

7

JANEIRO

1956

Caretta

NÚMERO

2.480

ANO

XLVIII

TRÊS CRUZEIROS EM TODO O BRASIL

2



3

CRUZEIROS

BUCOLICA

Piu! Piu! Depois eu conto...

A vantagem dêle...



é valorizar
sua alimentação diária com

Malzbier da Brahma

- a cerveja preta, nutritiva e deliciosa!

Sorte dêle beber às refeições a substancial Malzbier da Brahma! Sorte sua também se você completar seu almoço... enriquecer seu jantar... e reforçar seu lanche com a Malzbier da Brahma, rica em malte, de acentuado valor nutritivo! De sabor levemente adocicado e pelo seu mínimo teor alcoólico, Malzbier da Brahma é a saborosa cerveja que as famílias bebem habitualmente! Não fique para trás... complete as suas refeições com a gostosa e tonificante Malzbier da Brahma!

**em garrafas
e 1/2 garrafas**

Produto da
CIA. CERVEJARIA BRAHMA



OUÇA as irradiações esportivas Brahma pelas emissoras:
R. Nacional, do Rio
R. Mayrink Veiga, do Rio
R. Nacional, de S. Paulo
R. Mineira, B. Horizonte
R. Guairacá, de Curitiba
R. Clube Parandense, Curitiba
R. Soc. Gaúcha, P. Alegre

JORGE SCHMIDT
Fundador

Careta

ROBERTO SCHMIDT
Diretor responsável

GERÊNCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
Rio de Janeiro
END. TEL. KOSMOS
TELEFÔNIO 32-3721

Este número contém 44 páginas

NUNCA, leitor amigo, nunca, eu vou jurar, em toda a minha já tão longa, quanto sofrida existência, havia posto os pés em qualquer das duas casas do Parlamento Brasileiro. Foi-lo, no outro dia, pela vez primeira, furioso e protestativo, por me não ter podido esquivar a insistência de velho e dileto amigo, que para ali me arrastou.

Sentei-me lá nas torrinhas, azucreladas e contrafeito, disposto a nada ver, nada dizer e nada ouvir.

Travava-se, no plenário, azedo debate entre dois grandes grupos de Representantes do Povo, debate no qual tomavam parte quase todos os congressistas presentes.

De principio nada quis ouvir da discussão que se feria entre as várias facções desavindas, mas em pouco passei a interessar-me sobremaneira pelo debate, a ponto de ficar furioso quando a algozarra, que faziam os que nele estavam empenhados, me impedia de ouvir.

O espetáculo a que então assisti me transportou, não sei bem porque, à cidade de Recife, aí por volta do fim do século XIX ou principio do atual, época em que o "coronel" Tavares era a personagem mais popular, e quiçá mais querida, da capital pernambucana.

Não existe — posso afirmar — recifense daqueles bons e recuados tempos que dêle não se recorde com saudade e simpatia.

Nunca soube em que se ocupava o "coronel" Tavares nem sequer de que vivia. Só sei que perambulava pelas ruas da cidade, todo empertigado na sua fardada exageradamente talhada e bem posta, metido numa azáfama, numa ativi-

LOOPING the LOOP

UMA COISA PUXA A OUTRA...

dade política que era de matar quando chegava as épocas de eleições.

E' que o "coronel" Tavares queria, à viva força, ser deputado, e deputado federal, coisa que neste país não ha quem não pretenda ser...

E lá ia êle, Recife fora, distribuindo sorrisos e cumprimentos a torto e a direito, ora parando para "apertar os ossos" a conhecidos, ora entrando nas lojas comerciais para solicitar a "sufragrância".

E todos sorriam-lhe amavelmente, e lha prometiam, de pedra e cal, fazendo até cruces na boca, como que para dar ao ato a confirmação do céu...

Então êle entusiasmava-se. Ficava a todo pano. Atirava-se à propagação do seu nome com fúria e ardor, e, como naquele tempo não havia estações de rádio nem automóveis dotados de alto-falantes e a impressão de cartazes e folhetos era cara, tinha o "coronel" de valer-se do elemento ao seu alcance, que era a tribuna popular, representada por um caixote que o acompanhava, carregado por um molecote, ao qual prometera, à guisa de remuneração, um emprego público quando fôsse deputado...

Por êsse motivo não havia festa

nem comício nem reunião nem mesmo mero agrupamento de pessoas em que não surgisse o Cicero pernambucano, acompanhado do molete do caixote, a deitar o verbo a mana.

E como falava, o "coronel" Tavares! Quão arrebatadoras figuras de retórica! Que idéias profundas brotavam daquele cerebro privilegiado! Ouvi-lo era ficar extasiado.

Disse, linhas atras, que nunca soube de que se ocupava o "coronel" Tavares nem de que vivia. Foi isso um lapso de memória. Recordo-me perfeitamente, do principal negócio dêsse cavalheiro. Consistia seu meio de vida em passar bilhetes da rifa de um cavalo de montaria (a que êle chamava "hipico") o qual, a julgar pelas informações que tornecia aos interessados, devia ser furta-côr, porque ora era castanho, era alazão, às vèzes zaino, outras baio e não raro tordilho...

Além disso era tão bonito, tão saudável e de marcha tão segura e macia, que o cavaleiro podia cavalgá-lo a toda brida, segurando um copo cheio de água, sem receio de derramar uma só gota. Era, pelo menos, o que afirmava aos interessados.

Os bilhetes, em número de muitas centenas de milhares, rezavam que o premiado seria aquêle cujo número correspondesse ao de grande prêmio da loteria de certa data, mas, quando o portador, após a extração, se apresentava para reclamar o "hipico", o "coronel" exhibia-lhe um exemplar do Diário de Pernambuco, no qual saíra publicado, em letras miudas e num canto escondido de página, aviso de que a rifa havia

(Continúa na pág. seguinte)

O nariz...



- Se o nariz de Cleópatra tivesse sido dois centímetros menor a história do Mundo teria sido diferente.
- A cara de Cleópatra, também...

sido transferida, por motivo de força maior, para daí a tantos meses...

Sucede que um dia o "hipico" saiu por prêmio a um amigo do Chefe de Polícia da capital de Pernambuco, o qual, por brincadeira, resolveu passar tremendo susto ao rifador, oferecendo à autoridade policial o bilhete premiado. Quando o "coronel" Tavares soube quem havia sido o contemplado ficou em cólicas. Recusou de violências — que provavelmente não viriam, porque todo mundo conhecia e tolerava-lhe a esper-teza — arranjou, não se sabe onde

nem como, um pangaré e fez, ao representante do contemplado, entrega solene da pileca, após discurso laboriosamente preparado, no qual, depois de citar Pégaso, Bucéfalo e Incitatus, terminava, patético e enfático:

O cavalo é o pedestal da humanidade !

Um belo dia a palavra **coronel** foi emprestado significado de "trouxa", "pagador". Foi quanto bastou para que o nosso herói não mais admittisse o epíteto. Ficava furo! Agredia mesmo a quem ousasse. Passa-

ram, então, a chamá-lo de "Deputado" Tavares, com o que se relambia de gozo.

Foi em certa campanha eleitoral, renhidamente disputada, que lhe saiu da boca a frase mãe, aquela que o imortalizaria para a consumação dos séculos. Era dia de festa nacional e o centro da cidade regurgitava de gente, que fôra assistir ao desfile da tropa. Na confluência da Rua do Imperador com a Rua Nova lá estavam o "coronel" Tavares e o moleque do caixote, aguardando o momento propício, que seria aquele logo após a passagem dos soldados. E foi então que o candidato, ao fazer o povo menção de retirar-se, trepou mais do que depressa para cima do "palanque" e, erguendo a mão espalmada para o ar, bradou: Senhoras e Senhores !

— "Quem vos fala, neste momento, é o "Dr." Tavares, candidato a uma cadeira na Câmara Federal."

E arengou a respeito do que faria, do que não faria e do que deixaria de fazer se os recifenses o honrassem com a sua preferência. Prometeu **tudo isto e o céu também** àqueles que lhe sufragassem, nas urnas, o nome "puro e honrado".

Falou sobre a instrução pública; sobre o abuso da tributação fiscal; a crise de caráter; a venalidade; o descaramento político; a hipocrisia etc., e, para finalizar, entrou pelo setor da economia e das finanças, arrematando com chave de ouro o mais glorioso dia de sua vida públi-



ca, ao prometer, solenemente, aos seus concidadãos, que uma vez eleito tudo faria pela abolição das hipotecas, porque, como muito bem disse a futura S. Excia:

A hipoteca é o suicídio do imóvel !!!

Bob

O Arrependimento

O ARREPENDIMENTO é doença muito vulgar e apresenta várias modalidades clínicas. Há pessoas que se arrependem de revelar um segredo e daí á momentos são capazes de revelar outro, se o tiverem. Outros ainda bem não se arrependem de ter dito um desaforo, incidem na mesma falta e até agravada. Uma espécie de doentes muito comum é a dos que se arrependem das compras que fazem, não porque sofram aquela dolorosa decepção de adquirir objeto por Cr\$ 5,00 e encontrar igual, pouco adiante, por Cr\$ 3,50, mas por simples, por absoluto arrependimento. Esses, quando não podem reaver o dinheiro, por ser "contra a praxe da casa", contentam-se com a troca do objeto, ainda que por outro inferior.

Conheci um rapaz que pediu várias moças em casamento, ou, antes, que expediu várias cartas formulando esse grave pedido, logo porém se arrependia e mandava novo portador atrás do primeiro. Era coisa exquisita: estava loucamente apaixonado e já oficialmente declarado à sua eleita: a família já sabia: o pedido formal era, portanto, segredo de Polichinelo. Apenas, porém, partia a carta, operava-se na alma do infeliz verdadeira mutação teatral: o amor desaparecia, sendo seu lugar tomado pelo pavor da responsabilidade. Em vão invocava ele os encantos da namorada: em balde procurava convencer-se de que não era digno recuar depois de haver avançado tanto. Aquilo era mais forte do que ele: estimulava o segundo emissário com a promessa de larga gorjeta se apanhasse o primeiro e não tinha tranquilidade enquanto não amarfanhava, com a mão convulsa, a carta expedida pouco antes com toda a calma. É estranho que a lição não aproveitasse, que o fato se reproduzisse com pequenos intervalos. É estranho, mas é exato.

— Agora a coisa vai ao fim! exclamava ele a cada nova investida. Por esta eu estou mesmo apaixonado. Mas qual! Repetia-se a mesma cena. Certa vez as coisas ficaram pretas. A carta foi expedida pelo Correio, de modo que reave-la já não era tão simples como se tivesse seguido por um próprio. O rapaz quase pôs louca a pobre agente do Correio. Sucedeu que o depósito da carta fôra feito à hora do fechamento da mala, de sorte que a expedição não pôde ser evitada. Ele correu ao Correio Geral, mas a dificuldade era grande, devida ao fato de ser a carta simplesmente franqueada. Só durante a manipulação da enorme correspondência seria possível encontrá-la pelas indicações fornecidas.

O Correio, porém, não encontrou a carta! Teria escapado aos empregados? Teriam relaxado a procura a despeito das propinas prometidas? Seria

possível que ela chegasse ao destino e produzisse o seu efeito fatal?

No dia seguinte ao doloroso episódio estava o pobre rapaz sucumbido, com a cabeça entre as mãos, o olhar esgazeado, quando ouviu a voz conhecida do carteiro do bairro:

— Correio!

Dai a momentos a criada entregava-lhe uma carta, cujo sobrescrito ele fitou com estranheza, pois era do seu próprio punho e trazia seu próprio nome.

Abriu-a e soltou um berro de alegria: era a acerta fatal! Tão atarantado estava no momento de expedir-la, que em vez do enderêço do seu futuro sogro pusero o seu próprio enderêço.



Costumes eleitorais

ÉSTE fato foi-me contado por pessoa muito viajada. Os americanos do norte herdaram de seus ancestrais britânicos a habilidade de colonizadores. Assim como os ingleses conservam anexados aos seus domínios o Canadá e a Austrália, graças à concessão de independência quase de nação autônoma, assim os americanos têm procedido em Cuba, no Panamá, nas Ilhas Sandwich e nas Filipinas. É uma espécie de chôco de crocodilo, à distância.

Contou-me esse viajante que os americanos tomaram conta de um pequeno arquipélago na Oceânia, habitado por indígenas que nunca tinham tido o menor contato com indivíduos civilizados. É claro que os invasores, a princípio, tiveram, como é clássico, de bancar o Caramuru, fazendo demonstrações de poder sobrenatural. Logo, porém, que julgaram haver ministrado aos nativos dose suficiente de temor, capaz de neutralizar os instintos homicidas e vorazes dos indígenas, principiou a fase prática da ocupação. Começaram a chegar materiais de construção e operários que, sem perda de tempo, iniciaram edificações para administração e residência, com todo o conforto, iniciando-se simultaneamente a construção de magníficos cais de desembarque. O arquipélago merecia tudo isso, tanto pela sua fertilidade e pela amenidade de seu clima como pela sua excelente posição estratégica, a meio caminho entre S. Francisco da Califórnia e Yokohama. O Japão era um pesadelo para o norte-americano.

Na fim de alguns meses ninguém reconhecia as primitivas ilhas, com a sua fisionomia transfigurada sob o influxo da civilização norte-americana.

O inglês e o seu descendente do Novo Mundo, patriotas nas colônias, procuram afogar a nostalgia em conforto. Moram, vestem, comem, bebem e cachimbam como se estivessem na metrópole. Os esportes são religiosamente cultivados e o *Times* ou o *New York Times* chegam por todos os aviões e são cuidadosamente lidos.

É claro que a transformação das ilhas não se operou apenas do ponto de vista material. Os indígenas não só foram ficando adestrados nas profissões elementares como foram aprendendo a ler e a vestir-se à americana.

Ao cabo de alguns anos entenderam os ocupantes que as instituições políticas dos insulares eram ainda muito rudimentares. Resolveram então introduzir os processos eleitorais, convencendo os indígenas da necessidade de, pelo menos, dois partidos, para periodicamente disputarem o Poder.

Os indígenas, um tanto a ôlho, é verdade, foram divididos em dois grupos: republicanos e democratas. Criou-se uma espécie de parlamento, com uma câmara única para começar, criou-se também a polícia e a justiça.

Logo que a máquina político-administrativa foi julgada em condições de bem funcionar, os mentores da jo-

vem sociedade deliberaram realizar a primeira eleição presidencial.

Escolheu-se de cada grupo um candidato, mas, pelo receio de empate, ficou resolvido que a votação fôsse também um pouco por simpatia, podendo os de um grupo votar no candidato do grupo oposto.

Sob a hábil direção dos instrutores eleitorais americanos, a coisa correu na melhor ordem possível. Houve comunicação solene de escolha, leitura de plataforma e até mesmo alguns discursos eleitorais de propaganda. Os dois candidatos a cacique, isto é, a presidente, pareciam tomar inteiramente a sério o papel.

Por pequena maioria, saiu eleito o candidato do grupo republicano, que manifestou ruidosamente o seu regosijo, provocando algumas represálias do partido contrário, logo acalmadas por meio de argumentos categóricos, empregados pelos americanos, inclusive algumas metralhadoras.

Feito todos os preparativos para a posse solene, sucedeu que, na véspera, o governador americano do arquipélago foi procurado pelo candidato derrotado (o democrata), que ia fazer-lhe uma revelação singular, assim resumida.

— Venho comunicar a V. Excia. que sou eu quem vai assumir a presidência. Acabo de comer o meu adversário. Por conseguinte, tendo incorporado a mim a substância dêle, o verdadeiro eleito sou eu.

O governador ainda não tinha voltado a si do espanto quando apareceu um grupo de congressistas que, tendo sabido do fato, vinha perguntar ao vencedor se não havia sobrado alguma coisa do presidente eleito.



A ETIQUETA

Quando M. de Saint-Maurice, parisiense elegante e de fino espírito, foi nomeado escudeiro-mór do vice-rei do Egito, foi convidado pelo Quediva para jantar à mesa real, o que representava subida honraria.

Conforme a etiqueta, serviram os criados o banquete de joelhos.

O príncipe fez, então, menção dêste pormenor, ao que Saint-Maurice retrucou, com simplicidade:

Senhor, julguei que os criados se ajoelhassem para pedir perdão a Vossa Alteza do mau jantar que serviam.

A CRIADA AGRADECIDA

A VIDA de rapaz pobre, hóspede de pensão modesta, é monótona, não há dúvida, mas não é de todo má. Se se pensar bem, é na monotonia que reside a felicidade.

Os que fazem todos os dias a mesma coisa, quando algum acontecimento lhes desvia o curso da existência quase sempre acabam com saudade da mesmice.

O ritmo das nossas funções psicológicas parece que nos torna agradável o ritmo das coisas externas.

O Rodrigues já tinha passado dos trinta anos, o que constitui uma quase imunização contra o vírus matrimonial. O futuro não lhe prometia grandes coisas na estreita carreira burocrática que havia abraçado. Ia vivendo ou, como ele dizia, vegetando, entre a repartição e a pensão onde residia, no Engenho Velho. A longa permanência já o integrara no pessoal da casa, que se compunha de D. Carlota, a gerente, quarentona, gorda, grisalha e de estado civil indeciso, da mãe de D. Carlota e de uma tia idosa de D. Carlota. Todas três gostavam muito do Rodrigues, a quem o calor conjugado daqueles três corações já mofados dava um arremedo de aconchego familiar.

Nas pensões, nos hotéis e a bordo é preciso estar-se sempre bem com os criados, mais do que com os chefes e patrões. O Rodrigues sabia bem disso e no fim de cada mês nunca esquecia as gorjetas, graças às quais lhe saía sempre no prato um bife macio e todos os dias achava água fresca no moringue do seu quarto.

No Rio de Janeiro o pessoal do serviço doméstico é extremamente instável. A pensão de D. Carlota não escapava a essa regra. Houve, todavia, uma arrumadeira que durou, a Esperança, que não era absolutamente verde, mas preta, muito preta, muito beicuda e com maus dentes. Durou muito, uns três meess. Afinal, por uma das muitas causas que costumam determinar esse acontecimento, foi despedida por D. Carlota.

A Esperança também gostava muito do Rodrigues, tanto que remanchou para não se retirar antes da chegada dele:

Bateu-lhe de leve na porta do quarto e entrou.

Vou-me embora, seu Rodrigues.

Ora essa! Que foi que houve, rapariga?

Eu e a patroa não podemos mais combinar.

Pois eu sinto muito, porque já estava acostumado com você.

Eu também sinto deixar o senhor, mas não há remédio.

De repente bateu na testa.

Ah! Espere. Deixe eu ir buscar a sua escova de dentes que ficou lá no meu quarto.



Não perca a esperança, tome
Magnesia Fluida de Murray.

♦ ♦ ♦

VERMES ? OPILAÇÃO ?

PANVERMINA



GLOBULOS
DE
GELATINA
(JÁ PURGATIVOS)

Golpe certo

CONTRATODOS os VERMES

LABORATORIO PANVERMINA

RUA SAMPAIO FERRAZ, 38-RIO

Veneno de Eva



- Vi ontem a Corina na Avenida. Toilette tãda nova! Hum!
- Eu também vi. Só lhe faltava o letreiro: "Não encostem que está pintada de fresco"...

A Promessa

Os médicos dão o nome de metástase a certas transformações mórbidas. Não sei se isso se limita às afecções ou se é extensivo aos vícios.

Vejam este caso.

Há cerca de um ano admiti ao meu serviço um jardineiro que, como em geral os da sua profissão, era português, daquém e dalém mar, como o Rápido da Relíquia.

Excelente homem! Logo pela manhã, depois de café copioso, regava-me os canteiros do jardim e da horta, dois retângulos que, juntos, não somariam cem metros quadrados, mas já representavam alguma coisa, com a valorização crescente dos terrenos. Em seguida "seu" Joaquim arrancava as ervinhas parasitas. De quinze em quinze dias aparava a grama à *la garçonne*. Fazia compras e dava recados. Tudo isso com muita deferência, com humildade mesmo, tratando-me sempre de *sôr doutoïre* e *bossoria*.

Estava plenamente satisfeito com "seu" Joaquim quando me chegou ao conhecimento que ele andava fazendo mão baixa em certos objetos caseiros.

Instruído por longa experiência, de que de criados sempre se muda para pior, resolvi procurar corrigir o homem em vez de substituí-lo. Provisò-

riamente admiti que "seu" Joaquim estivesse atacado de cleptomania, doença que, como se sabe, leva certas damas elegantes a surripiar miudezas nas lojas de modas. Chamei-o, disse-lhe que tinha conhecimento dos furtos, ameacei-o com o olho da rua e, para reforçar o argumento, com a polícia. "Seu" Joaquim, que a princípio esboçou negação formal, acabou confessando, humilhando-se e prometendo corrigir-se.

De fato, o homem daí em diante não furtou mais nada. Comecei, porém, a notar-lhe certo relaxamento no serviço e não tardei a conhecer a causa do fenômeno — o parati.

Era uma metástase.

Ai, já curioso de ver em que transformaria o novo vício, tornei a chamar o jardineiro.

— "Seu" Joaquim, disse-lhe, o senhor está dando para beber. Não negue, porque é excusado. Esse vício, quando ainda está em princípio, pode-se perder. Depois que cria raízes, acabou-se. Olhe: nós estamos em fins de Setembro. Para o mês é a festa da Penha. Vosmecê vai-me fazer uma promessa a Nossa Senhora da Penha de que não bebe mais.

— Pois sim, patrão, bossoria manda.

— Se até o primeiro domingo da Penha vosmecê passar sem beber, terá que subir os degraus da igreja, os trezentos e sessenta e cinco degraus, com um pêso de dez quilos pelos menos.

— Não há dúvida, patrão.

Com efeito, até o primeiro domingo da festa, "seu" Joaquim, rigorosamente fiscalizado, não bebeu. Para ajudá-lo, mandei que lhe reforçassem o café. Assim, quando chegou o grande dia, lá foi ele cumprir a promessa.



Esperei pelo dia imediato para interrogá-lo, mas a notícia que tive foi de que ele havia sido recolhido ao xadrez. Temos recaída! Pensei.

Na delegacia, onde fui com o intuito de obter-lhe a liberdade, encontrei "seu" Joaquim muito cabisbaixo.

— Então que foi isso, homem?

— Ora, patrão, eu não tenho sorte!

— Mas que foi que aconteceu?

— Bossoria sabe que eu já tinha perdido aquele primeiro vício. Pois não é que me deu na telha furtar umas rosquinhas numa barraca?

— Então, de repente, voltou o vício?

— E' verdade, patrão, e foi o outro que o trouxe: quando eu furtei já estava na carraspana.

CABRAS NÃO TEM; CABRITOS VENDE...

Severo anda bancando o noivo de uma pequena do Itapirú. Elegante, apesar das polainas; sorridente, a despeito dos dentes de louça; amável, não obstante falar por monossílabos, Severo não perde o cinema nem o Lírico nem o chá da Praça Onze nem o ônibus do Andaraí. E lá vai a noiva, com ricos presentes, meias de seda, decotada e com todos os vidrilhos do turco da esquina.

Severo anda gastando como um coronel da reserva da 1.^a linha. Ora, Severo, ao que apuraram o padeiro, ex-namorado da pequena, e um alferes de bombeiros, é apenas encarregado de umas demolições no mórro de Santo Antônio e recebe, pela agência da Prefeitura, quando há verba. De sorte que é impossível, com os duzentos e cinquenta da diária, gastar quinhentos por dia...

Os cabritos do Severo têm cotação no mercado; apenas as cabras não aparecem no capinzal dos fundos de sua casa de cômodos.

Assim, anda o Severo um tanto ou quanto atrapalhado para explicar aos más-línguas da zona a venda dos materiais das demolições.

Há quem diga que não é ele só: a noiva é afilhada do engenheiro das obras e até mesmo dizem que é mais do que afilhada, pois que a mãe dela foi muito bonita uns dez anos atrás...

♦ ♦ ♦

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Milwaukee — Ferido, durante uma rodada de poquer, com o revólver que levava num dos bolsos do paletó, Calvin Richardson declarou às autoridades que portava, de fato, a arma, sem más intenções, porém unicamente por que podia, se a sorte lhe fôsse desfavorável, ver-se "na contingência de solicitar pequeno empréstimo" a algum de seus parceiros mais felizes.

Providence — A polícia procura os brincalhões de mau gosto que se esconderam no interior da maior padaria da cidade, a "Homestead Baking Co.", e fabricaram — sem, todavia, o assar — gigantesco bolo, no qual utilizaram oitocentos quilos de farinha de trigo, setecentos quilos de açúcar e... duzentos litros de azeite de oliva.

♦ ♦ ♦

MUDANÇA URGENTE...

Tristan Bernard dizia: "Se você se parece com a fotografia do seu passaporte, não tenha dúvida: precisa mudar imediatamente de cara."

FAÇA
Surgir a beleza
DE SEU
ROSTO!



Contra manchas, espinhas, cravos e rugas. Previne o contágio de certas infecções.
Purifica e perfuma a pele.
Não deixe de aconselhar ao seu marido usa-la após a barba.

AGUA ANTISSEPTICA
Flôr de Tiê

PERFUMARIA FLÔR DE TIÊ LTDA. - C. P. 411 - Tel. 45-114 - RJ
Pelo Correio Cr\$ 25,00

SÓ VENCE QUEM TEM
FORÇA
SÓ VIVE QUEM TEM
SAÚDE



FORÇA E SAÚDE
COM
DYNAMOGENOL
É um produto do LABORATÓRIO SIAN

Tônico dos velhos
moços e crianças

7-1-1956

O povoamento do Brasil

DEPOIS de decorridos mais de quatro séculos e meio daquele ano fatídico em que o mar arrojou Pedro Álvares Cabral às nossas costas, conta o Brasil 52 milhões de habitantes, a terça parte da população dos Estados Unidos, cuja idade é a mesma.

O povoamento do nosso solo tem sido singularmente difícil. Não se diga, porém, que é isso devido à presença de mosquitos, cobras e lagartos. Todas as causas capazes de afastar povoadores existiam a princípio, tanto aqui como no território norte-americano. Deus me livre, entretanto, e ainda mais aos senhores, de investigar as causas do fenómeno!

Vamos apenas aos fatos.

Desde o momento em que, sem dúvida por influência de Rabelais, os navegadores lusitanos julgaram haver incorporado uma ilha ao patrimônio do reino, começou-se a pensar na necessidade de mandar gente para aqui, aliás sem consultar a opinião dos indígenas, donos da terra. Começaram a vir degredados, com a grande consolação de que não havia mais crimes aquém do Equador. Essa população, muito escassa, não podia defender-se dos selvagens, de modo que, a não ser alguns espertalhões, como o Caramurú e o Ramalho, os outros iam sendo regularmente comidos, coisa aliás injustificável, porque desde séculos os selvícolas não variavam de cardápio.

A divisão em lotes, processo hoje muito explorado pelas companhias que fazem casas a prestações, não deu resultado apreciável. A criação do governo geral, uno e depois duplo, também foi de pouca eficácia.

Hoje em dia a lavoura e a indústria do açúcar são altamente lucrativas. Vir, porém, naquele tempo para o Brasil explorá-las não era nada doce, quando mais não fôsse pela perspectiva de ir parar no bucho dos bugres. Sem a cavação de gente na África o fracasso teria sido completo, pois ainda assim houve uma vez ensejo para este detestável trocadilho, que requer a prosódia de além-mar: que certo navio levava para a metrópole mais queixas que caixas (de açúcar).

Os jesuitas, homens práticos, tiveram a idéia de constituir a população do país com os próprios bugres, devidamente batizados e iniciados nos mistérios da leitura e da escrita. Houve desabusados que atrapalharam a criação dessas igrejinhas.

Afinal o que decidiu mesmo o pessoal da Europa a vir para aqui foi a notícia de que havia aparecido ouro. Isso foi já depois dos holandeses, que

infelizmente foram impedidos de fazer disto aqui coisa decente.

Com o ouro começou a vir gente, mas, como se matavam uns aos outros por ambição, como os emboabas, e em parte os selvagens os devoravam, o saldo não era muito grande.

A "imigração" africana continuou até que os ingleses começaram a pôr embargos à ligeireza. Então, já no segundo reinado, começou-se a mandar vir braços brancos para a lavoura. Infelizmente ainda não havia aeroplanos que levassem essa gente diretamente para os pontos elevados do Sertão, de modo que, no litoral, a febre amarela cobrava percentagem elevada.

Veio em seguida a idade áurea dos contratadores de imigrantes, que passavam os contratos, ganhando bom dinheiro, a segunda ou terceira mão, até que um quarto magnata apanhava ao acaso, no cais de Nápoles, quanta gente estropiada lá houvesse, canalizando-a para a mendicância nas ruas do Rio de Janeiro, com uma breve passagem pelo pitoresco hotel da Ilha das Flores.

Ainda não se perdeu a esperança de povoar artificialmente o Brasil, mesmo correndo o risco de criar perigos alemães, polacos, italianos, japoneses e outros.

O Brasil precisa, realmente, de habitantes. É um escândalo precisar-se ainda, em alguns casos, de uma fração de gente para dar a densidade da população. O que, porém, está inteiramente fora da lógica é isso: depois da Fundação Rockfeller haver feito esforços imensos para extinguir o amarelão, abrimos a porta à imigração amarela.

UM EPITÁFIO

Digam lá o que disserem, nós todos, neste mundo, vivemos preocupados com o que podem pensar a nosso respeito as galerias, e essa preocupação excede os limites da própria vida. Eis por que muitas pessoas notáveis ou que supõem que o são, tratam de compôr seu próprio epitáfio. Assim fez aquele titular das máximas, o qual deixou este:

*Aqui jaz somente o corpo
Do Marquês de Maricá;
Quem quiser saber-lhe da alma
Nos seus livros a achará.*

Seria injustiça dizer que não é um epitáfio bonito...

Em geral, como ninguém pode formular juízo exato a seu próprio respeito, os epitáfios feitos por outrem são melhores do que os que os indivíduos escrevem para si próprio. É o caso deste:

*Ci-git ma femme. Oh qu'elle est bien
Pour son repos... et pour le mien !*

O desejo de compor epitáfio para si próprio assume, às vezes, caráter de defesa prévia. Receioso de que lhe pesquem, na lápide tumular, qualquer coisa de brutalmente verdadeiro, o interessado, sabedor do respeito que em geral inspiram as últimas vontades, arquiteta seu letreiro fúnebre. Outros talvez façam isso com medo de que lhe impinjam alguma inscrição ridícula, tal como sucedeu a certo diplomata brasileiro muito desfrutável, que em Romã teve tremenda surra da mulher. Perpetrou-lhe Emilio de Menezes o seguinte epitáfio:

*Morreu depois de uma sova
E como não tinha cama,
De uma orelha fez a cova
E da outra fez a tampa...*

Imaginem as torturas por que não passaria um gramático, se a sua alma, lá de cima, bispasse no seu túmulo algum pronome mal colocado !

Há alguns anos tive ocasião de travar conhecimento com pequeno capitalista que, em vez de empregar seu dinheiro em mercadorias, achava mais cômodo fazer do próprio dinheiro mercadoria, pela circunstância de ser a única de saída certa, que não fica fora da moda nem se deteriora pela ação dos dedos ou do tempo.

Esse homem alugava o dinheiro. Chamavam a isso agiotagem, ele, porém, protestava enérgicamente contra o termo. Quando muito, admitia que o chamassem de capitalista ou banqueiro. Preocupava-se esse homem muito com a morte e com o que lhe pudesse suceder depois dela. Por isso vivia compondo epitáfios próprios em prosa e em versos, que submetia à medição dos poetas a quem socorria nos apuros, à razão de dez e mais por cento...

Muitos, muitíssimos epitáfios compôs. O definitivo, o da sua última vontade foi o formado de palavras cujas iniciais eram as do seu próprio nome: Firmino Isidoro de Almeida Lorrão. Com as suas quatro iniciais traçou ele o programa que adotara em vida: Fortuna Inteira Adquirida Limpamente.

A crítica, que não respeita nem mesmo os suplicios de Além, gravou por baixo estas palavras irreverentes: Faz Inveja Aos Ladrões...



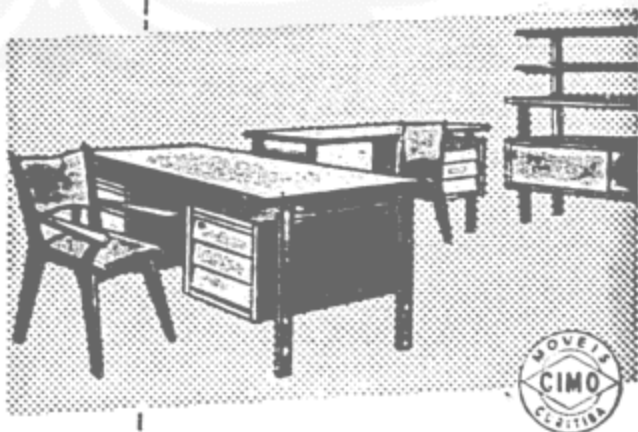
PREFIRA TAMBÉM



**FORTIFICA OS CABELOS
E ELIMINA A CASPA...**

solicite o modelo 9.600!

COM PÉS DE FERRO



MÓVEIS CIMO

7-1-1956

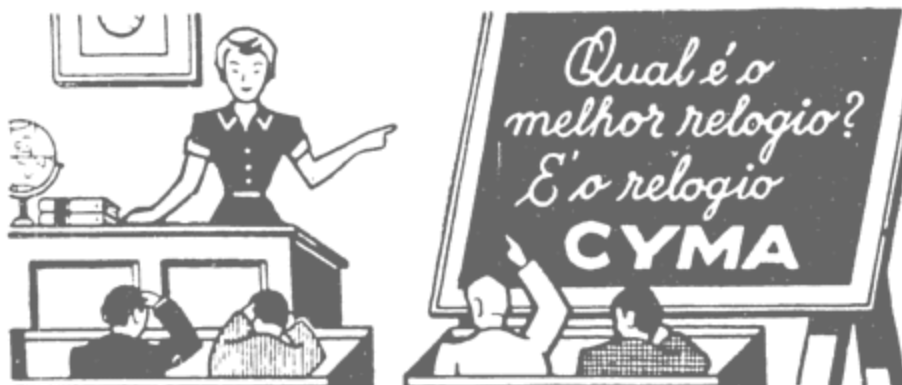
A desintegração do átomo



- Vamos ter, dentro em breve, energia atômica !
— Uê ! Pensei que já tivesse começado . . .

O prazer de receber não vale a felicidade de dar.

J. Lelouch



Careta

VARIEDADES

O VELHO José Verissimo foi um crítico atila do que, como tal, fez nome entre nós. Homem culto, parece-me que via justo na apreciação das nossas obras literárias, embora às vezes julgasse com demasia de severidade alguns poetas, entre eles o infeliz Cruz e Souza.

O que encanta, sobretudo, nos **Estudos da Literatura Brasileira**, além da linguagem elegante e precisa, e o tom afável, cortez, a delicadeza na expressão do juízo. Exemplo, nas contraditas a Sylvio Romero, a lha-neza das advertências, a cortezia com que trata o adversário. E Sylvio não revidava no tom. Sylvio de-mandava-se, contundia-o, chama-va-lhe aos trabalhos de crítica zêve-rissimações ineptas.

Questão de temperamento. Sylvio não podia ser de outro modo.



Pior foi a jóia, a beleza que nos deu a reforma ortográfica. Jamais empregarei essa forma, que detesto e acho imbecil, mas consinto em que a substituam a **peior** nos meus originais os amigos compositores, a isso obrigados pela praxe dos jornais e revistas.

Ésses pândegos de reformistas ortográficos, que fazem praça de etimologistas e mandam escrever **pêssego** e **conserto** (embora se esqueçam de milhares de casos em que não prevaleceu o étimo) parecem esquecer que o **i** de **peior** representa o jota latino do comparativo **pejus**. E do **peor**, por ageriza, neste caso, não, fizeram **pior**. E, coisa interessante: conservaram o **pejorativo**. Porque não completaram a obra e formaram, logicamente, o **piorativo**? Por que?



Uma organização bancária desta praça, tendo necessidade de signifi-car, por um emblema ou marca, a rjeza da sua instituição, a exemplo de uma companhia estrangeira de

seguros que tomou por símbolo o rochedo de Gibraltar, mandou formar seu braço com as pirâmides do Egito e a esfinge de Gizé, ilustrações clássicas de durabilidade e pujança. Até aí está tudo certo e a escolha do símbolo, apesar da falta de novidade, foi feliz.

Outrotanto não se poderá dizer do **slogan**, que é como hoje se chama a legenda que sintetiza as atividades, os negócios e o feitiço de uma organização do comércio ou da indústria. Sob a esfinge e sob as pirâmides, que é que leio em versais? Isto: **pedra e cal**.

Ora, a legenda de um desenho é lógico que deve apoiar, não contrariar as figuras. E o que acontece com a de que tratamos é que a esfinge é um monólito e as pirâmides são de blocos de granito superpostos sem argamassa que os ligue. Nem uma nem outras são, pois, de **pedra e cal**...

Quem inventou a legenda merece, pois, um fogueirão...

♦

Eu disse, lá para cima, que José Veríssimo era escritor de polpa. Isso não implica que não dê uma vez, ao menos, seu cochilozinho. Relendo agora um dos seus interessantes **Estudos**, encontro essa coisa extraordinária de alguém que faz **vaticínios sobre o futuro**. Não chego a espantar-me, porque sei que é um caso de pura distração em escritor tão eminente.

♦

Uma palavra grosseira da gíria carioca, tão grosseira que espero escusas de aqui a citar, é a áspera, a brutal expressão com que se indica a carraçana: é a palavra **porre**.

Assim parece não o entenderem certos jornalistas cariocas que vivem a escrever **por Reneto, por respeito, por remendos**...

Uma terrível bebedeira cacofônica!

Não sou rigorista, e estou nisto com Ruy, em matéria de cacofatos. Convenhamos, porém, em que assim é demais.

E essa maldita preposição **por** tem dado, ao jornalismo atual (como em alguns clássicos seiscentistas) coisa muito mais grave. Esse "mais grave" e por evitar o nefando **por**... **Pior**, meus amigos, é tolice!

Zenóbio

—♦—

POR ATACADO

Um aprendiz de pintor metido a engraçado entrou na farmácia e pediu:

— Bom dia, amigo — disse ao droguista — quero um litro de espírito de sal...

— Está bem.

— ... e um litro de espírito de vinho.

— Vou providenciar — respondeu o farmacêutico, dirigindo-se a um canto onde se achavam diversos garrafões.

Mas o freguês, dizendo-lhe a sorrir:

— Isso não é tudo. Preciso também de um bom pacote de espírito de contradição...

O comerciante não se deu por achado. Tomou a direção do fundo da loja e trouxe sua mulher: morena corpulenta.

— Eis aqui — apresentou-a ao pintor — o espírito de contradição, mas terá de levar todos os oitenta quilos!...

PETROLEO. FLORAMELIA

Para a **SAUDE**

e

CONSERVAÇÃO

dos

CABELOS



O NOME GARANTE O PRODUTO

CAIXA POSTAL 5437 — RIO DE JANEIRO

PERFUMARIA FLORAMELIA LTDA.

Rua Francisco Manoel, 273 — Telefone 29-0867

TRICAS E FUTRICAS

Uma boa sítua de definições políticas tivemos afinal nos últimos dias do ano: foram os discursos dos paraninfos das turmas que se diplomaram nas escolas superiores do País. Não só a escolha dos paraninfos, mas a maneira como eles encararam a situação brasileira dão bem a medida da extensão e da importância das inquietações que lavram no Brasil. Alguns desses discursos são modelares como definição de rumos e de atitudes. Nem tudo está perdido nesta terra. Deus louvado!

: ♦ :

Fotografia sem retoques da situação: foram emitidos nos dois últimos meses deste ano quatro bilhões de cruzeiros! Quer dizer: o governo criou o maior imposto jamais visto no Brasil — e que dirigiu a toda gente, sem exceção. Todos os brasileiros ficaram mais pobres nos últimos meses de 1955!

: ♦ :

Está no Rio o Prefeito de Salvador, o sr. Hélio Machado: um homem simpático, inteligente, dinâmico e letrado. Basta dizer que, apesar de ter sido presidente da *Co-fap* baiana, se elegeu Prefeito contra todos os partidos! E mostra que tem juízo: não quer nada com o Balbino. Tem muito que fazer na Bahia: turismo, limpeza, obras.



Antonio Balbino

Nada de demagogia. Bom prefeito, tem agora Salvador!

: ♦ :

O sr. Menezes Pimentel, ministro da Justiça, é um homem tranqüilo e tranqüilizador. Na véspera do 20 de Novembro afirmou que o sr. Café Filho podia reassumir o governo na hora que quisesse... Depois, à véspera de expirar o estado de sítio, afirmou que o país estava tão calmo, que a prorrogação da medida era desnecessária. Sempre tranqüilo e tranqüilizador, o ministro da Justiça...

: ♦ :

Há, no Brasil, um singular espécimen em nossa forma política: o *estadista sobresselente*. Está sempre disposto a ocupar altos cargos — e sente-se apto a exercer todos os postos de sacrifício...

São candidatos crônicos a ministros em todas as situações. Exemplo desse curioso espécimen: o deputado Armando Falcão quem é por outra coisa que ele tanto tem mudado de posição... O sr. Loureiro da Silva, o sr. Alcides Carneiro, o deputado Josué de Castro. Sempre candidatos a ministros de todos os governos — e sempre esquecidos na organização dos ministérios. São as frustrações mais melancólicas da atualidade brasileira...



Josué de Castro



Armando Falcão

: ♦ :

O sr. Juscelino vai viajar. Oropa, França e Bahia... Para que viagem tão rápida, tão apressada, tão de última hora? O sr. Alkimim explicou:

— Para ver-se livre dos candidatos a ministérios e autarquias...



Juscelino Kubitschek

: ♦ :

Eis como o sr. Menotti del Picchia se refere ao governo Porfírio da Paz: "o pitoresco vice-governador de São Paulo".

: ♦ :

O mais cacete orador do Senado é o sr. Kerginaldo Cavalcante: fala muito e difícil. Fêz em 1950 99 discursos, e o sr. Chateaubriand comentou:



Todos os discursos deste tupuniquem são do tipo espada de Nun' Álvares: compridos e chatos...

: ♦ :

Duelo jornalístico dos mais divertidos, através de cartas enviadas à imprensa, estabeleceu-se entre o deputado Cunha Machado e o senador Vitorino Freire. Só assim a gente ficava sabendo como é triste tudo o que se passa nos bastidores da política maranhense.



Vitorino Freire

: ♦ :

GRIPES? TOSSES? BRONQUITES? ASMA? COQUELUCHE?

XAROPE PEITORAL PAULISTA

De grande eficiência nas moléstias do aparelho respiratório

Produtos do Nosso Lab. Farmacêutico das
INDÚSTRIAS REUNIDAS DE JOSÉ STEFANINI

Av. Londres, 416 — Bonsucesso — Fone: 30-5540

Careta

O sr. Amaral Peixoto voltou da Europa apressadamente: não queria omitir-se na organização do Ministério. O sr. Juscelino estava fagueiro, na esperança de só ter que pagar dívidas aos srs. Jango Goulart, Ademar de Barros, Bernardes Filho e Emilio Carlos... Mas o sr. Amaral Peixoto chegou a tempo. E agora como vai ser?



Amaral Peixoto

: ♦ :

Um candidato a catedrática de Psiquiatria, derrotado no concurso, procurou explicar a sua derrota com esta desculpa de cabo de esquadra: - Fui derrotado por influência do ministro da Saúde!

O sr. Aramis Ataíde, que já foi ministro da Saúde, deu uma boa gargalhada:

— Era só o que faltava! Ministro da Saúde hoje não tem força nem para arranjar uma promoção para si mesmo quanto mais para tornar vitorioso um candidato em concurso universitário!...

Realmente, ministro hoje manda muito pouco... O candidato derrotado devia ter achado outra desculpa para a sua frustração.

: ♦ :

O Prefeito Sá Lessa, homem dotado de reais qualidades de administrador, ainda não conseguiu na Prefeitura duas coisas: normalizar a coleta do lixo e o abastecimento d'água. Bastava que ele realizasse êsses dois milagres, para ser considerado um bom Prefeito.

: ♦ :

O sr. Afonso Arinos partiu para a Europa... Mas os srs. Milton Campos, Prado Kelly e Otávio Mangabeira permaneceram firmes aqui no Rio. Valha-nos isso!



Otávio Mangabeira

Se seus cabelos...
✓ são fôscos
✓ ressecam
✓ caem

Cuidado!

- você precisa defendê-los contra a

ANEMIA DOS CABELOS



Aplique sem demora a

ÁGUA DE QUINA PINAUD

Revitalize o seu couro cabeludo! Com a perfumada Água de Quina Pinaud, você tonifica as raízes dos cabelos, evitando que se ressequem ou venham a cair! A Água de Quina Pinaud combate também as caspas, eliminando-as totalmente.

Confie na ação regeneradora da Água de Quina Pinaud! Regenerando seus cabelos, a Água de Quina Pinaud torna-os mais macios, mais resistentes... mais brilhantes... muito mais benéficos! E facilita ainda, de forma surpreendente o penteado feminino.

DOIS TIPOS À SUA ESCOLHA!

1 - Com óleo

A Água de Quina Pinaud, de fórmula fruticosa, contém numa dosagem correta preciosos óleos vegetais, perfeitamente diluídos, sendo assim inofensivos. Por isso, fixa melhor... sem empastar!

2 - Sem óleo

Se deseja benefício e das reconhecidas propriedades tonificantes da quina com uma leveza não alcançada, use então a Água de Quina Pinaud - sem óleo.



Seu próprio barbeiro confirmará as excelentes virtudes tonificantes da Água de Quina Pinaud!



PINAUD *Paris* Perfumistas desde 1810

9 001

7-1-1956

Bombas H para conhecer o interior da Terra

O DR. K. E. BULLEN, um dos mais eminentes sismólogos e matemáticos de nossos dias, professor da Universidade de Sydney, acaba de dirigir aos mais notáveis de seus colegas estrangeiros carta solicitando sua opinião sobre um projeto que tem em mente: fazer explodir quatro bombas atômicas em pontos cuidadosamente escolhidos, com o fim de saber... o que há no interior do globo terrestre e verificar até que ponto são aceitáveis as últimas hipóteses dos sábios.

O MUNDO VISTO EM CORTE

O Dr. Bullen, por mais inquietantes que possam parecer suas propostas, não é desses sábios que se podem considerar sonhadores despertados. Presidente da Associação Internacional de Sismologia, dão-lhe autoridade em sua especialidade as previsões dos tremores de terra e vinte anos de estudos, bem como o esclarecimento feito por ele de supostas

verdades científicas. Ele, notadamente, foi um dos que destruíram a lenda do "fogo central."

Para o sábio australiano, se cortasse o mundo em duas metades, como uma laranja, encontrar-se-ia, partindo do exterior, camada mineral da espessura de uns trinta quilômetros, que é a crosta terrestre, tal como a conhecemos. Vem, em seguida, massa mineral que atinge profundidade de 2.000 quilômetros, em camadas sólidas. Depois, mais 2.000 quilômetros de massa metálica em fusão, em que domina o ferro e, por fim, no centro, o "nú", massa compacta constituída principalmente de ferro e níquel, submetido à pressão prodigiosa, pois não será menos de quatro milhões de vezes superior à da superfície. O quadro é suscetível de retoques, de minúcias, mas no conjunto parece corresponder bem à realidade tal qual consta dos trabalhos realizados nas 500 estações sismográficas existentes no mundo.

FENÔMENOS SÍSMICOS E BOMBAS ATÔMICAS

As estações registram os menores movimentos da crosta terrestre e é a velocidade do deslocamento das "ondas de choque" que permite aos especialistas formar hipóteses sobre a constituição interna do Globo. As experiências atômicas, com os pequenos tremores de terra que provocaram, proporcionaram-lhes a possibilidade de verificações interessantes, mas incompletos. Com efeito, sempre faltaram ao Dr. Bullen e a seus discípulos dados importantes: a hora exata da deflagração e o seu lugar.

No projeto do Dr. Bullen, os sismólogos do mundo inteiro terão, de saída, todas as informações necessárias. Saberão o lugar exato onde a bomba será lançada — uma região desértica dos Estados Unidos, da Austrália ou da U.R.S.S. — a hora exata da experiência, o peso do engenho, a energia por ele liberada etc. À hora H, os sábios terão apenas de acertar os relógios e esperar a chegada das "ondas de choque", as quais, de acordo com a natureza do meio que atravessam, progridem a velocidades diferentes, indo de 4 a 10 quilômetros por segundo.

O Dr. Bullen calcula que o estudo de alguns sismos artificiais levarão luzes novas a alguns problemas que prendem a atenção dos geólogos há séculos — os da formação dos continentes em particular — e que a quádrupla experiência que ele propõe tem aí sua justificação.

Ninguém o pode contestar, na verdade, mas é muito duvidoso que se realizem as experiências: as bombas atômicas são ruinosas e os governos se preocupam muito mais com o que se trama na superfície do globo do que com o que se passa no interior.

Pois sim!...



— As pessoas que costumam dizer: querer é poder, mande-as enfiar a pança do Rui Santos nas calças do Apolônio Sales... —

**Agora o novo colarinho
quimicamente engomado
com as pontas extra-rijas**



Os homens inteligentes trajam corretamente, porque sabem
quão importante é a boa apresentação para vencer na vida.
Da indumentária masculina a camisa merece especial atenção.
„TANNHAUSER“ desde 1893 especializou-se em camisas.
Mais de 60 anos de prática e os métodos
mais modernos de fabricação estão a
sua disposição nas belíssimas camisas

Objetos desaparecidos

NÃO obstante sua feição fúnebre, de catacumba romana, o Assírio estava animado, naquela noite. Com suas toalhas muito alvas, sobre cada uma das quais agonizava a luz ensanguentada de uma lâmpada velada pelo *abat-jour* vermelho, as mesas, compridas ou quadradas, eram como lousas de um cemitério de cidade pequena em noite de Finados. Em torno desses túmulos, senhoras decoradas e cavalheiros encasacados, faziam tilintar as taças, em que ferve a champanha.

Era precisamente meia-noite quando, terminado o espetáculo, onde a sua formosura radiara, desafiando os binóculos insolentes, D. Lucília apareceu no cimo dos degraus que descem para o restaurante. Trajava lindo vestido azul-claro, fervilhante de pérolas e justo no corpo, o qual punha em

destaque mais acentuado o moreno da pele e o castanho dos cabelos suavemente ondulados. Ao seu lado, arrastando os pés com dificuldade, o comendador Perdigão de Castro, cuja velhice de milionário era atormentada, agora, pela mocidade da segunda mulher.

Sob os olhares espantados daquela gente curiosa e cúpida, a moça desceu, um a um, os degraus daquele trono de pedra. E foi com a mesma imponência que atravessou o salão, vindo sentar-se, em baixo, na mesa que lhe estava destinada.

O comendador Perdigão andava já pelos sessenta anos. Calvo, o rosto retalhado de rugas, a boca permanentemente aberta por exigência da dentadura postiça, era o muro velho de que se alimentava aquela maravilhosa flor parasitária. À sua passagem, não havia quem não sorrisse.

Ao tomarem posse da mesa, o comendador lembrou-se de ir a um lugar, que só ele sabia.

— Espera aí; volto já...

Cinco minutos depois regressou. Ficou, porém, tonto, no meio do salão. Qual daquelas seria a sua mesa? Onde estaria sua mulher que não a via? Atinou com a mesa mas a esposa, não a encontrava. Correu ao gerente, aflito:

— Cavalheiro! O cavalheiro?

— O senhor, acaso, não viu minha mulher? Deixei-a aqui... Furtaram-na!

— Furtaram-na! — respondeu o gerente. Mas a casa nada tem com isso, meu caro senhor.

Fêz um gesto de quem recusa responsabilidades:

— Nós só nos responsabilizamos por objetos desaparecidos quando são depositados no vestiário!

E afastou-se, digno.

Humberto de Campos



MODOS DE DIZER

Famoso diplomata francês argumentava ultimamente com o coronel Nasser, chefe do governo egípcio, sobre a defeza ardorosa que ele fazia do sultão Ben Youssef, então deposto do trono de Marrocos.

— Que diria se a França apoiasse o retorno do ex-rei Farouk?

— Oh!... — exclamou Nasser — A situação é diferente. Sob o pretexto de que é soberano legítimo, Farouk queria reger o Egito...

— Ora essa! Ponha-se em seu lugar...

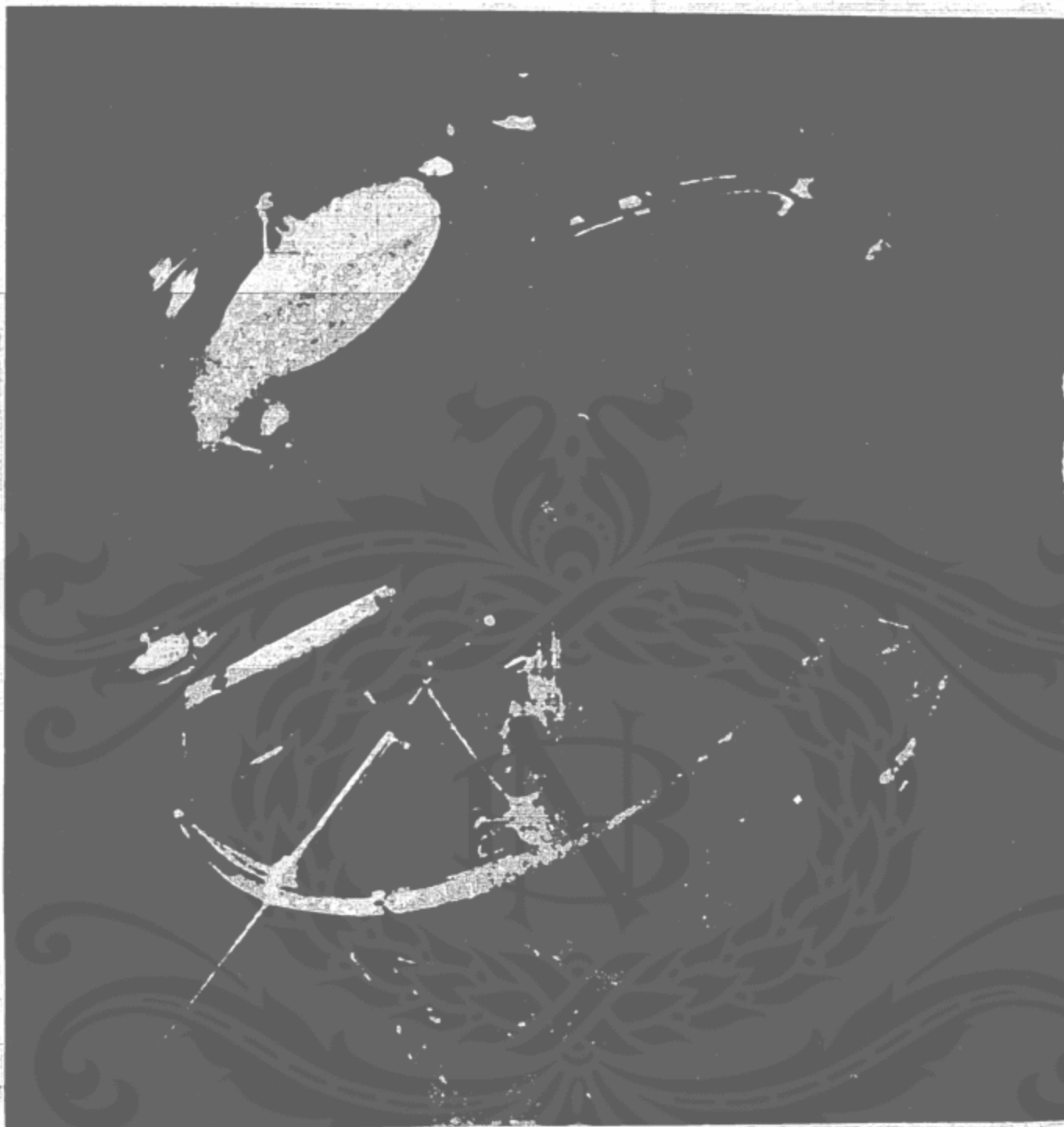
— Bem — concluiu modestamente Nasser — foi o que fiz.

Há quasi
UM SÉCULO
Milhares de homens
em todo o Brasil
preferem este
calçado

AGORA
elegante
modelo
de
estação

Calçado
SOUTO

Conforto
máximo
Garantia
absoluta



Satélite artificial

IA é do domínio público a intenção norte-americana e russa de lançar ao ar, por meio de projetis foguetes, luas ou satélites artificiais, através dos quais far-se-ão sondagens e estudos sobre os raios cósmicos e outros assuntos de interesse científico.

Sabe-se até que há, entre os dois países acima mencionados, grande emulação no sentido de cada qual lançar ao espaço o seu engenho em primeiro lugar.

Ignoramos em que pé anda a lua russa, porque naquele país tudo se faz herméticamente. A **made in U.S.A.** vai adiantada. Já foi até exibido, no dia 19 de Dezembro próximo passado, no **Haden Planetarium**, aos representantes da imprensa, o modelo da que será lançada ao ar entre Julho de 1957 e Dezembro de 1958.

O modelo ou miniatura recém-apresentado foi construído por Herman R. Pfister, um dos editores da revista "Popular Science Monthly", mede quarenta e oito centímetros de diâmetro e pesa cerca de onze quilos. É fabricada de matéria plástica e recheada de mil e um aparelhos de precisão, ligados entre si por um emaranhado de fios elétricos.

Possui o modelo olhos eletrônicos sensíveis à luz ultra-violeta proveniente do sol, da terra e da lua. Além disso, é dotado de dispositivo especial para a irradiação de despachos radiotelegráficos, que mandarão para a Terra, em código, conhecimentos tais como, por exemplo, a quantidade de energia captada pelo planeta, proveniente do Sol etc.

O lançamento ao ar, de lua semelhante, far-se-á por meio de foguete de três estágios, que scerquerá no espaço o novo satélite, até que haja ele atingido a altura necessária para flutuar no espaço.

Daqui, dali, dacolá



Debra Paget continua em Las Vegas, dando que falar de si. Apareceu, faz poucos dias, na "boite" El Rancho, com cabelos mais curtos e inda mais curtos (exíguos) vestidos. Debra Paget é das mulheres de plástica mais perfeita dos Estados Unidos, daí o empenho que faz em a mostrar a fim de que todos a admirem.

A patinadora norte-americana Jinx Clark encontra-se em Londres onde foi tomar parte na pantomima no gelo "Babies

in the Wood" em Wembley. Jinx apresentou-se trajando vestido com cauda de gase medindo 45 metros de comprimento e conseguiu, não obstante, patinar!

Este aficionado dormiu no Estádio Olímpico de Roma, a fim de garantir o lugar preferido para o jogo de futebol entre a Itália e a Alemanha. Se a polícia e os responsáveis pelo Maracanã consentissem, não faltariam aqui imitadores...

A encantadora Geneviève Janet foi sagrada "Miss Paris" no recente concurso para a escolha de Miss França de 1956. Muito jovem ainda — menos de dezessete anos de idade — possui corpo maravilhosamente proporcionado, lindos olhos e cabelos castanhos, além de sorriso encantador.

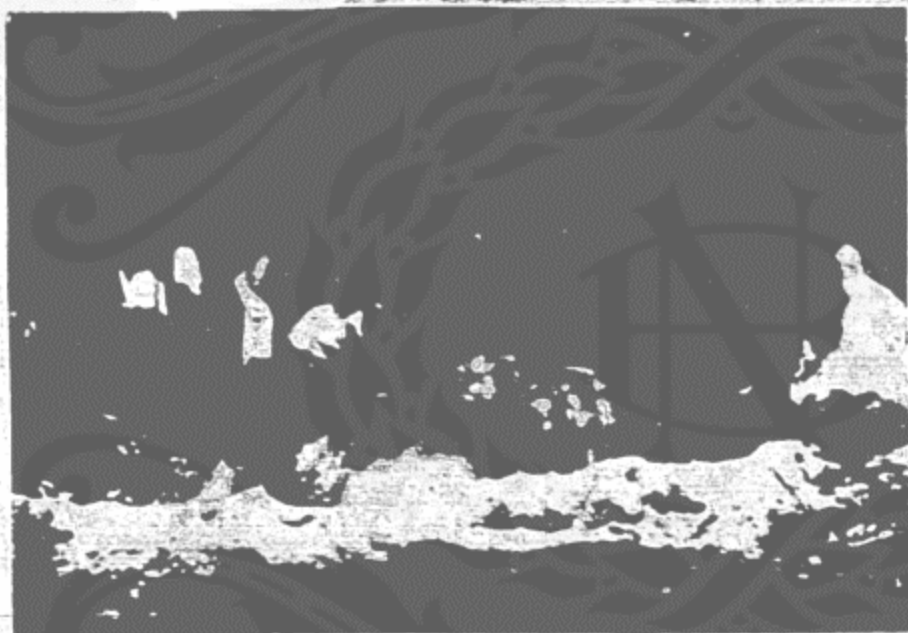
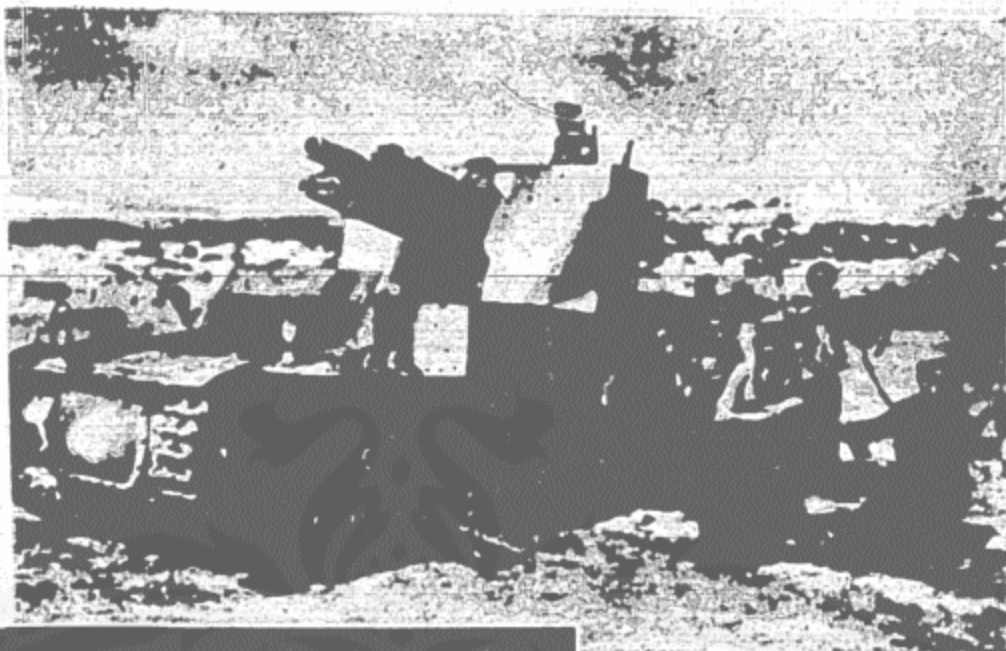
Mlle Janet dança clássico e desenha. Tem-se exibido em teatros e na televisão e conta atingir o estrelato artístico dentro de breve tempo.

Vai mal, muito mal mesmo, a situação político-militar no Oriente Médio. Aquilo foi transformado em ameaçador barril de pólvora pelos três grandes interessados naquela região petrolífera da Ásia Menor:



inglês, russos e norte-americanos.

Recentemente tanques árabes (tais como o que aparece na fotografia desta página) invadiram a capital da Jordânia a fim de dispersar os amotinados anti-ocidentais que operavam ali. Uma pessoa foi morta e dezessete feridas ao reagir a polícia contra o povileu que atirava pedras, numa demonstração de protesto contra a determinação



do governo da Jordânia de unir-se ao Pacto de Bagdá, que é uma aliança defensiva das nações democráticas da Ásia Menor.

Flagrante do terrível desastre de aviação ocorrido em Tampa (U.S.A.) no dia 19 de Dezembro p. p., quando dois B-47 da Força Aérea colidiram no ar. Os oito pilotos dos dois aviões morreram carbonizados.

Os aeroplanos voavam em formações separadas, pelo que não foi possível fixar o motivo que ocasionou o desastre.

Nas provas experimentais de aviões a jato, da Base Aérea de Edwards (Califórnia), empregam-se bonecos em lugar de aviadores.

É o que pode ver-se na fotografia do pé desta página. O boneco é levado à "cabine" de um avião super-sônico que desenvolverá 1.120 quilômetros horários.

Esse boneco representa réplica exata de um ser humano que, no caso, é o piloto Geor-

ge F. Smith, o qual foi o primeiro homem a conseguir voar a velocidade superior à do som e sobreviver à prova.





Política Mundial

SÃO da recente visita dos líderes comunistas Bulganin e Khruchchev à Índia, as três fotografias publicadas à esquerda desta página.

Trata-se de visita política de fácil interpretação. Faz parte da chamada guerra de nervos, ou guerra psicológica que, há dez longos anos, vem sendo travada entre os países de cá e de lá da cortina de ferro.

A Índia está sendo **cantada** no sentido de integrar-se numa aliança dos países asiáticos, voltada, naturalmente, contra os chamados países coloniais, aliança que visa lançar os países orientais contra aqueles, colaborando, por esse modo, na bolchevização do mundo.

Da xenofobia exacerbada pelos agentes provocadores de Moscou, aproveita-se o **premier** indiano Nehru para levar Portugal a abandonar Gôa, Damão e Diu, três diminutas colônias lusitanas em terra asiática, conquistadas ao tempo das Grandes Viagens e Descobrimientos dos fins do século XV a meados do século XVI.

Essas três pequenas concessões portuguesas nos oceanos Índico e Pacífico são de pouca valia, do ponto de vista territorial. Alegam os indianos que o valor delas, para os portugueses, está em serem de brecha no sistema aduaneiro indiano, pois através delas Portugal consegue burlar a polícia alfandegária e introduzir contrabando na União Indiana.

Essa alegação foi formulada; não porém comprovada. A menos que o seja, e de modo formal, só pode ser aceita como uma tentativa leviana, dos agentes de Moscou no Brasil, de abalar os fortes laços de sangue e amizade que unem os dois países irmãos.

Nas três fotografias atrás mencionadas aparecem, de cima para baixo:

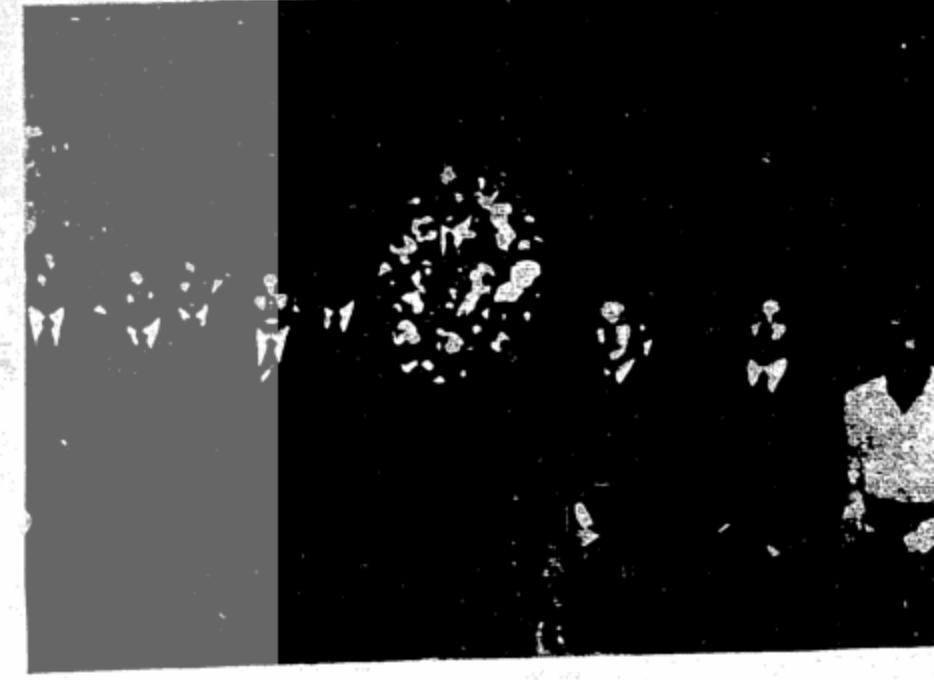
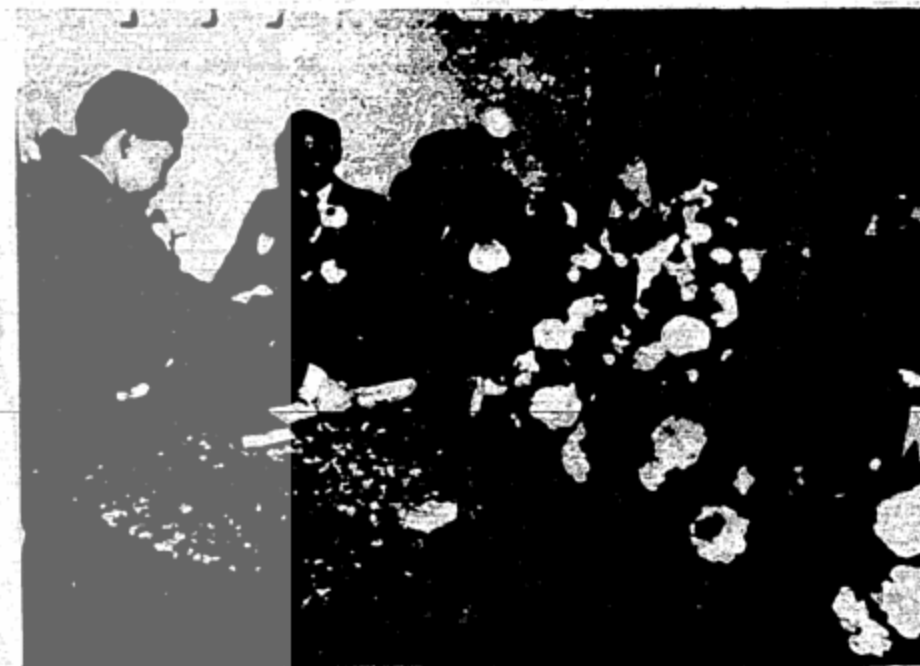
1.º O "premier" Nehru e Bulganin bebem uma chicara (não grafamos chicara com x nem a páu!) de chá inglês do telão.

2.º O dr. Rajendra Prasad, presidente da União Indiana, pa'estra com Khruchchev enquanto Bulganin, sorridente, fixa o fotógrafo.

3.º No grande banquete oferecido pelo Governo Indiano aos líderes soviéticos, no Palácio da Presidência da República em Nova Delhi, Nehru, de paletó-saco, discursou agradecendo a visita dos dois potentados comunistas à Índia. Entre Bulganin e Khruchchev está Indira Gandhi, filha do "premier" Nehru.

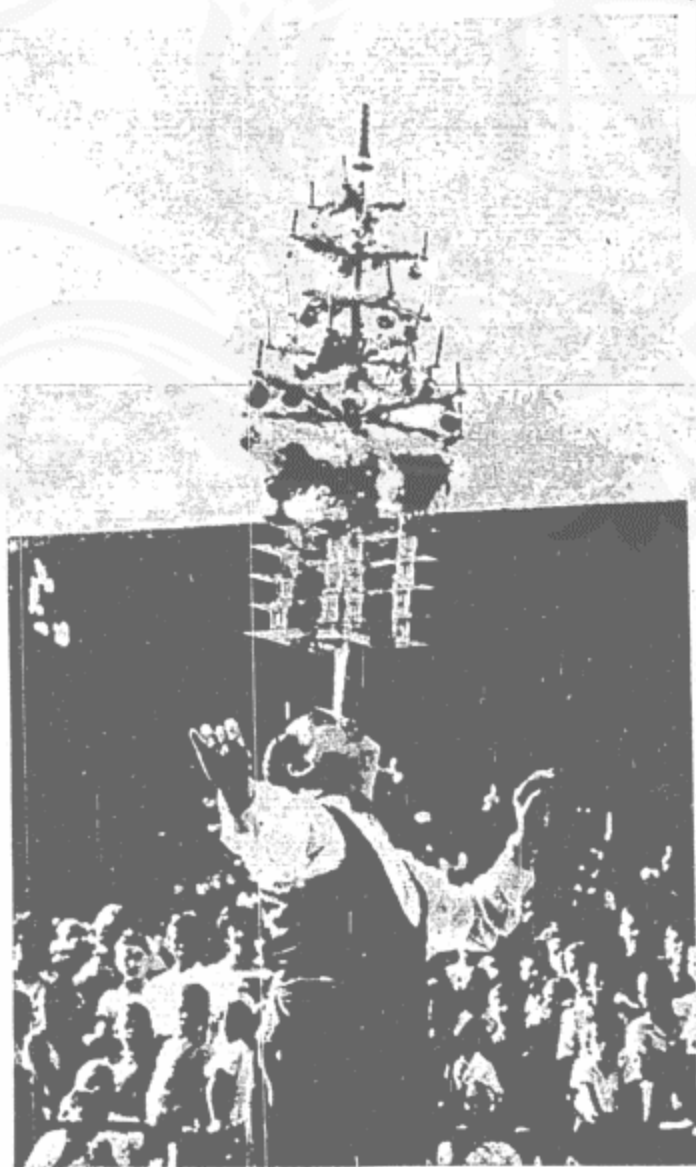
As quatro fotografias restantes desta página são da manifestação feita pelos ex-prisioneiros de guerra coreanos, concentrados em Nova Delhi, que optaram emigrar para nosso país (perdoai-os, Senhores, eles não sabem o que fazem!) ao embaixador do Brasil na Índia, Dr. Ildefonso Falcão.

O Embaixador Brasileiro é o que se vê nas fotografias, tendo enorme coroa de flores enfiada no pescoço, tal comoromeiros que voltam da Penha, pejados de rosas... Ao nosso Embaixador na capital da Índia foi-lhe oferecido belo quadro a óleo, pintura de um dos prisioneiros, e feitas numerosas manifestações de amizade e apreço ao Brasil e ao seu digno representante.





Eco do Natal



DENTRE as numerosas festas com que se comemorou nesta capital a passagem de mais um Natal, fixámos a que se realizou no Estádio do Fluminense Futebol Clube, nas Laranjeiras.

Gente, muita gente, principalmente crianças, enchia as dependências do grêmio tricolor. E que se realizava ali mais uma das tradicionais distribuições de brinquedos e roupas. Para cima de duas mil crianças saíram contempladas com tais presentes, os quais foram distribuídos por amáveis senhoras, sócias do Fluminense.

No meio do campo estava armada grande árvore, defendida da invasão das crianças por forte grade de arame, em forma de círculo.

A criançada estava no 7.º Céu, porquanto além de brinquedos e roupas também lhes foi facultado divertimento muito do agrado dela, qual seja números de picadeiro realizados por artistas de circo.

Lá estavam, para divertir-los, os populares Canequinha, Fred e Oscar, muito aplaudidos pela gurizada. Também muito aplaudidos foram duas jovens e belas artistas que se exibiram em números de habilidades manuais, jogando para o ar rodas coloridas de papelão ou matéria plástica, que apanhavam ao cair, com suma mestria.

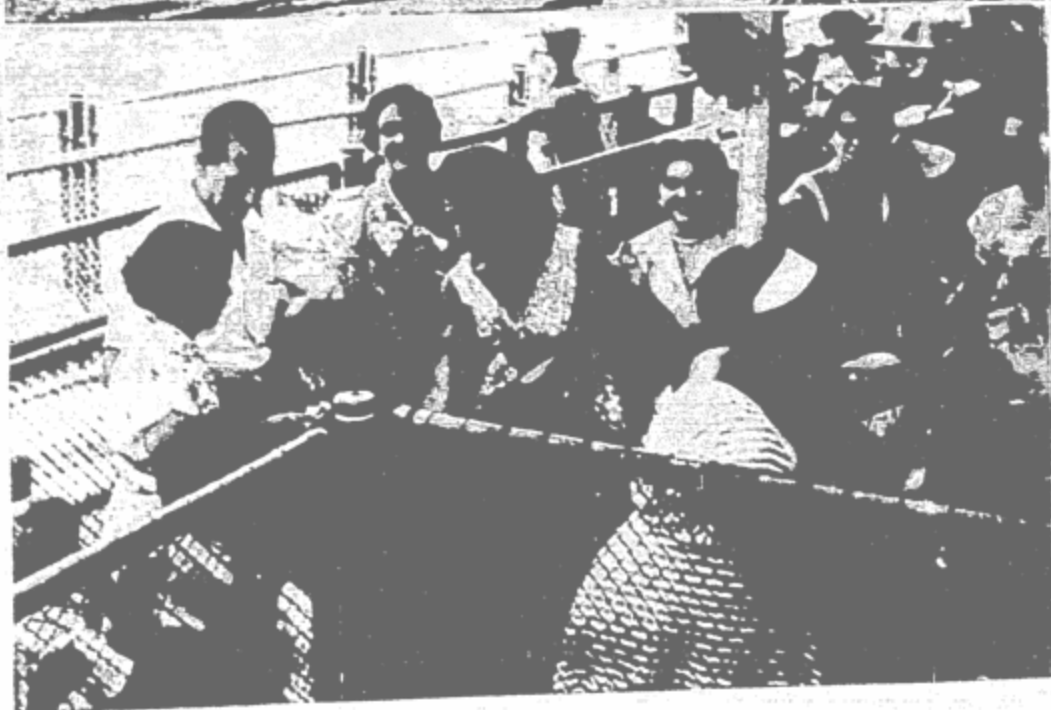
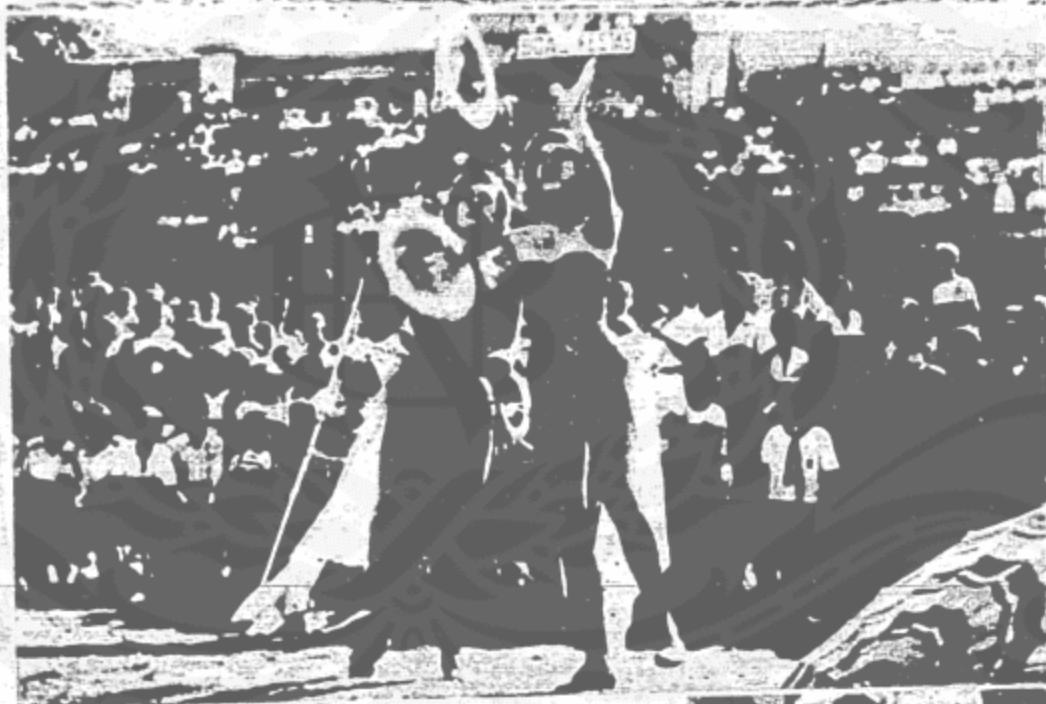
E não menor sucesso colheu o equilibrista, que manteve no ar, pousado sobre a base do nariz, uma árvore de Natal que pousava sobre cinco chapas de vidro, separadas uma das outras por

copos situados nos quatro cantos de cada uma. Embora muito contentes com o belo número a que presenciavam, a torcida para que o artista tropeçasse e jogasse a "tralha" ao chão era grande...

Esse fato, por nós observado na reunião natalina do Estádio da Rua Álvaro Chaves, trouxe-nos à memória caso semelhante, sucedido há coisa de quarenta ou mais anos, na Avenida Rio Branco. Guindavam, por meio de cordas, para um segundo andar, enorme cofre de aço que, por não passar na escada, teve que entrar por larga janela. Em baixo compacta multidão torcia por que se rompessem as cordas e o cofre viesse espatifar-se na calçada.

Como tal não sucedeu, era de ver o desapontamento que se estampou nas caras dos "torcedores"...

Ao terminar o espetáculo natalino, houve sorteio de dez lindos brinquedos entre os jovens que compareceram à magnífica reunião no Fluminense Futebol Clube.



POESIAS

UM HERÓI

— I —

Um tropel de cigarras
sem memória
chamaram um nome na neblina,
e é'e surgiu das sombras
num fulminante símbolo
na cruz dos ombros magros,
despertando um tremor nas pedras
com o contorno dos séculos
herdados na coragem do gesto.

Vestido com o corpo,
levava a expansão germinal
e a certa flecha
nos ritos taciturnos das mãos.
A Verdade se incrustava
em sua garganta sem gritos
e as veias abertas recebiam
a mensagem descarnada
do amargo canto enclausurado
em sonhos sem fronteiras.

— II —

O clarão acordado dos olhos
viram levantar-se no longínquo
areias ausentes de um deserto
cal de ossos beijados pela morte
num espelho de imagens e de cinzas.

Sob a máscara terna do humano
um som de flauta soluçou
os traços alados de um pássaro,
espumando estrelas de silêncio
no ato vertical da Entrega.



Poetisa Ney-le Bomfiglioli Trussardi



FANTOCHES

Quase toda nossa vida
é teatro de fantoches
movido por cordões,
cordões que man'p'lam
nosso próprio coração.

Somos servos inúteis
de uma falsa verdade
fossilizada na mente.

Mentimos a nós mesmos
na escravidão com fartura
estanteados e cegos,
esbarrando em vidraças.

E vamos cair exaustos
ao lado da porta aberta...



ETERNIDADE

O vento é o mito
de uma coluna imóvel,
e no espelho das mãos
procuro auroras passadas.

Uma vaga se eleva
e no esquecimento tomba,
reverso da mesma medalha
a vida é o outro nome da morte.



REFLEXO

Passei por ti,
e prendeste de passagem
a cabeleira do riso
no direito de meu pranto.

Tornei-me amiga dos pássaros
que bebem o azul do céu,
e na languidez da cegueira
perdi a alma no espaço.

Debalde chamo-a de volta
Com voz sumida e rouca,
mas resiste o sonho incurável,
ao vê-lo aninhada e doce
em tuas mãos feitas de nada.





PROTEJA SUA CÚTIS!

Antisardina é o creme ideal para sua cutis. Renova as células gastas, protege as células novas, restituindo à pele cansada ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade. Cientificamente preparado com ingredientes rigorosamente selecionados, o creme de beleza Antisardina extingue sardas, manchas, espinhas e rugas.

Antisardina





HA JUVENTUDE
NOS CABELLOS
TRATADOS COM
JUVENTUDE
ALEXANDRE

SABER FAZER

Faria, como todo homem que se préza, não é dêsse, capazes de relaxar os negócios em que se mete.

Não obstante os amigos lhe dizerem que o rigor de seus processos denuncia apenas avareza e amor ao lucro, Faria não perde ocasião de rigorizar e escrupulizar seus negócios e se gaba de

saber fazer as coisas como ninguém.

Talvez levado pela crítica dos seus inúmeros invejosos e rivais, Faria tem-se visto na contingência de passar a fazer ele mesmo muita coisa que dantes mandava ou pagava. Já, por exemplo, não se queixa de que o café da manhã é ralo e com muito açúcar, porque ele mesmo é quem o faz a seu gosto e quem o tempera a seu sabor.

Uma vez a chaleira virou no fogo e queimou-lhe as pernas do joelho para baixo.

A criada, rindo e penalizada, acudiu com vontade de perguntar se fazer café por aquêle preço era alguma ciência especial imprópria dos cozinheiros.

Iguais a êste, outros pequenos desastres secretos derrotaram a fama de Faria saber fazer as coi-

sas. Mas o homenzinho prossegue na sua ingênua vaidade e gaba-se a propósito de tudo quanto lhe cai nas unhas e se lhe mete pelo bedelho.

Ante-ontem, aniversário do sogro, Faria foi com a mulher que, realmente, é um pedaço e da coroa. Um dos seus amigos, que não a conhecia, apresentado, curvou-se respeitoso e gabou-lhe o bom gosto.

— Por certo! — disse Faria — esta fui eu quem a fez.

— Perdão! Perdão! — Atalhou o sogro — Lá isso não, que a filha é minha.

—♦—

"ANJOS" ASSIM PARTEM LOGO

O garoto perguntou à mãe:

— Existem anjos?

— Sim, meu querido, os anjos existem.

— Eles têm asas?

—x—

○ numerário



— Receia você que o aumento não venha?

— Receio um enguiço nas máquinas da Caca da Moeda...

Careta

torreão

— Têm, sim, meu bem.
— Se eles têm asas, podem partir?

— Por que pergunta isso, querido?

— É porque, mamãe, todas as noites papai chama a empregada de "meu anjo". Então, compreende, tenho receio que ela batas asas e parta!

— É, não? Pois fique tranqüilo que ela partirá amanhã de manhã!

A VINGANÇA DO MARECHAL TITO

Certo jornalista sueco, o dr. Christian Bjerring, publicou no jornal em que trabalha ataques virulentos contra o Marechal Tito e o regime que impôs à Iugoslávia.

Duas semanas após a publicação do artigo em pauta recebeu visita de alto funcionário da legação iugoslava em Estocolmo, o qual, em nome do ditador, convidava-o a visitar aquele país.

O dr. Bjerring aceitou e para lá partiu pouco depois. Um mês mais tarde, ao voltar à Suécia, levava consigo uma atriz iugoslava que conhecera em Belgrado e a quem havia desposado naquele breve lapso de tempo.

O redator-chefe, ao tomar conhecimento do sucedido, comentou:

"Terrível vingança a de Tito!..."

TÉCNICA PARA OBTTER BONS RESULTADOS

O empregado entra no escritório do patrão. Este, sem lhe perguntar coisa alguma, começa seu discurso favorito:

— O essencial no nosso negócio, meu caro amigo, é a técnica de venda. A propaganda, sim senhor! É preciso meter nossos slogans na cabeça dos clientes.

Mal entendido



Se quisermos obter resultado, temos de repetir a mesma coisa até à saciedade. Repetir, repetir, repetir! Eis todo o mistério. Que quer você?

— Aumento, aumento, aumento!



— Com a vacinação intensiva dos cães, diminuiu o número de casos de raiva!

— É, estou achando ultimamente o pessoal mais calmo!...



Comedia infinita

O GENERAL de Provisórios Sr. Flôres da Cunha recebeu expansiva homenagem por motivo de sua atitude, no exercício da Presidência da Câmara dos Deputados, por ocasião dos acontecimentos de Novembro.

A mesa (semelhante homenagem não podia deixar de ser em tôrno de comidas) sentou-se a fina flor dos **arapotis** nacionais.

No discurso de agradecimento declarou o homenageado: "meu derradeiro anseio nesta vida é o de pedir a Deus que me ensine e me habitue a perdoar, porque também quero ser perdoado".

Como se vê o Sr. Flôres da Cunha tem a consciência bastante pesada.

Os **Craques J.J.** vão entregar aos Ministros Militares memorial em que negam de pés juntos que tivessem qualquer ligação com os comunistas.

Não há que duvidar. A ligação existiu apenas para efeitos eleitorais, uma vez no Poder os **picaretos** J.J. não se interessam pelo Banco do Brasil e pelo Fundo Sindical.

Os proprietários de cinemas desta Capital voltam à ofensiva na COFAP para obterem majoração dos preços das entradas.

Agora é justo que obtenham a taxaificação pois foi grande a despesa que fizeram com o Pacheco e afinal este caiu antes de poder atingi-los.

A vedeta Theo Braga, atuando em São Paulo, acaba de casar-se com um ex-pracinha, detento por condenação a 10 anos de prisão.

O juiz concedeu 18 horas de lua-de-mel ao casal.

Atendendo a que o rapaz estava recolhido à Penitenciária, consideramos que o Juiz foi muito imprudente. Em todo caso, parece que nada de grave aconteceu à noiva...

Para que não se vá pensar que a Câmara de Vereadores mudou, que se tornou decente e séria, veio agora o Projeto das Empadinhas, mandando efetivar em massa os professores interinos.

O Prefeito Sá Lessa não sabe se vetará a bandalheira. Esta fazenda não a continuará no Governo do Sr. Juscelino.

A COFAP já concedeu majoração do preço do trigo. Atrás vem a do pão.

O Cel. Brissac é outro que está agindo rapidamente para fazer jus a permanência no Governo Juscelino.

O Governador Arnon de Melo contou, a respeito do procer petebista Ari Pitombo, que quando este foi Secretário do Interior, em Alagoas, a arrecadação proveniente do jogo minguiu até quase desaparecer. Pitombo encontrou-a em Cr\$ 1.076 833,30 ao assumir a Secretaria. Entregou a arrecadação a um amigo que depois custearia a sua eleição e tanto bastou para que a arrecadação fôsse encolhendo cada ano, até cair a Cr\$ 151.230,00 no último ano de sua permanência.

Esse Pitombo é irmão do outro, o que consumiu o APS. Família homogênea, como se vê.

O Deputado Alberto Deodato, escrevendo a respeito do Ministro Nelson Omega, afirmou que este, "apesar de petebista tinha profissão lícita antes de ser Deputado".



ESCUMILHA

No atual estado do Mundo é preciso ter muito uma coisa: dinheiro; e não ter nada outra coisa: vergonha.

O dinheiro dos avarentos e o tocinho dos porcos só se aproveitam quando eles, avarentos e porcos, levam o diabo...

ASSINATURAS

DE

Careta

REGISTRADAS

6 (SEIS) MESES Cr\$ 90,00

1 ANO Cr\$ 180,00

Careta

O reinado do cão

NÃO sei bem de quando data a íntima amizade entre o cão e o homem.

Não começou ao mesmo tempo em toda parte. Quando já florescia o império romano, que naturalmente já possuía regular população canina, ainda os germanos empregavam como auxiliares na caça as suas próprias mulheres.

Irmão do lobo feroz e da raposa ardilosa, o cão foi domesticado pelo homem. É maneira de dizer. Na verdade, o cão conquistou o homem pelo mesmo processo por que o homem conquista o homem pelo engrossamento. Ninguém resiste a quem lhe lambe as mãos.

O cão (não é por querer falar mal dele) alia à ferocidade do lobo a astúcia da raposa. Depois de haver escolhido um dono, que para ele passa a ser um "coronel", vira bicho para com todos aqueles que não são o seu dono, de quem recebe casa, comida e roupa lavada e engomada, em troca do serviço único de ladrar grosseiramente a todo mundo.

Não se contentou, entretanto, com a conquista do homem; empreendeu e levou a cabo a conquista da mulher, e daí é que começou a passar mesma vida regada.

Com injustiça verdadeiramente humana nós chamamos de **vadios** os **street-dogs**. Vadios! Eles que vivem duramente a vida, caminhando

quilômetros sem achar um osso, lavados e legas lavados, pertuados, fartamente alimentados, ainda lhes mostram a dentadura através dos gradis dos palacetes afidalgados!

O homem não podia deixar de criar a **canidade** à imagem e semelhança da humanidade. É até por isso que os homens de coleira, vulgo gravata, chamam de **canalha** os que não usam essa peça de indumentária.



Não obstante, o reinado do cão, como o reinado do homem, é um fato. Assim como certos homens passam melhor do que outros, certos cães passam melhor do que outros cães e mesmo melhor do que muitos homens.

Na tabuleta do lobo, já disposto a viver a vida de vida canina, restava quando viu que o moleirão estava preso pela coleira a uma cadeia de terra. Não! Mil vezes antes a liberdade faminta! O fato, porém, é que o lobo era lobo e o cão era cão. Às vezes, para reinar, é preciso ser escravo.

*Je veux toujours porter ma chaîne
Que dore un rayon de tes yeux.*

O cão não governa, mas reina. A trivialidade feminina, ao passo que oblitera a capacidade de amar ao homem e aos filhos, exalta o amor aos cães, cuja companhia vale frequentemente por uma tabuleta.

O cão é um nobre animal, dizem. Era! A amizade do homem, e especialmente a da mulher, estragou-o. Já há cães velhacos, cínicos, hipócritas, intrigantes, covardes, engrossadores, ambiciosos, corruptos, invejosos, alcoviteiros e não sei que mais. O contato com o homem é de tal modo nocivo que o próprio **street-dog** já é um cão degenerado.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Newcastle (Inglaterra) — Após ter jogado uma partida de futebol, George Grahamslaw, de sessenta e sete anos de idade, não encontrou o carro que o devia levar a casa: a duzentos e quinze quilômetros do local em que se achava. Decidiu então ir a pé. Fez o trajeto em quatro dias e, ao chegar, declarou:

Gosto de fazer o que me agrada: uma boa distração nunca fez mal a ninguém.

PILULAS FILOSÓFICAS

A reputação é espelho cristalino: qualquer baque o quebra, qualquer bafo o empana.

D. Francisco M. de Melo

SUPERFIXO

Alisa qualquer cabelo

O CAMPEÃO DOS FIXADORES NÃO É GOMOSO

FINAMENTE PERFUMADO E DE APLICAÇÃO AGRAVABILÍSSIMA

SEIVA DE MUTAMBA

A VIDA DOS CABELOS

O MAIOR PRODUTO DE TODOS OS TEMPOS PARA PRESERVAR O VIGOR E A BELEZA DOS CABELOS

PETRÓLEO - ÓLEO - BRILHANTINA.

LABORATÓRIO SEIVA DE MUTAMBA - RUA VITOR MEIRELES, 68 - RIO

PELO REEMBOLSO: — (Quantidade mínima) SUPERFIXO — 6 vidros a Cr\$ 20,00

PETRÓLEO SEIVA DE MUTAMBA — 6 vidros a Cr\$ 35,00

Vale a pena ler jornais...

CONFESSO que leio jornais para me divertir. Um jornal é, para mim, um palco de comédia em que, diante de um único espectador, que sou eu, falam, discutem e, às vezes, se descompõem, os cronistas de todos os feitos, os articulistas, os críticos de arte, toda a caterva de "especialistas" de que os sábios em assuntos econômicos são os menos curiosos.

Quanto à parte dramática ou trágica que vem a público pela cena do jornal, não a leio nunca: desprezo a tão vis, ignôbeis, covardes, infames os "fait-divers" com os seus crimes por si só capazes de descoroçar todos os crentes na regeneração da raça humana.

Um jornal é o tablado em que certos rapazes e não raros anciãos são pagos para impingir-nos quanta idêia *sougrenue* lhes passa pela cachola. Tablados, disse eu, porque há neles muito de histrionismo e é claro que não me refiro senão aos que falam sério, porque os humoristas estão naturalmente excluídos do vitupério. São palhaços, de sua profissão.



Ora, ainda no outro dia li num diário do Rio uma crônica em que um rapaz, pessoalmente talvez boa pessoa, avançou esta surpreendente afirmativa — de que Guy de Maupassant era o autor de admiráveis contos mas, vejam bem vocês! mas havia sido **superado**. Super-

ado, Maupassant, por quem? Isso não nã-lo diz o escribinha e é certo que não o poderá dizer. Convém que um amigo ensine a êsse moço que Maupassant jamais poderá ser superado no conto, como ninguém superará Shakespeare na tragédia moderna.

Creio que só uma exceção se poderá abrir, e essa quanto à poesia. Porque aquele pobre poeta que se chamou Victor Hugo já foi, êsse, sim, superado por êsses versejadores de vôo mais alto... que andam hoje a rastejar pelas colunas de jornais e revistas.

E há mais coisas nos jornais. Há os colunistas que a gente palpa e sente sem assunto, secos como figos e que, depois de tentar aqui e ali um alamirêzinho de nada, em melancólico pim-pam-pum, se meteu a falar da própria pessoa, como auto-entrevistadores e expõem em público todos os seus negocinhos de nada, idiossincrasias, tiques e toques. Que lhes interessa isso, leitores?

Agora leio em jornais notícias sobre um livro em que depõe sobre a vida pública em nossa terra o inefável general Góis Monteiro. Com o devido respeito ao ancião que põe na rua os podres políticos desta triste terra, acho que o autor do livro fez mal em entrevistar a alta patente e condensar em volume seus indiscretos juízos.

O general Góis foi o comparsa de toda a negregada comédia que aqui se representou de 930 em diante. Não lhe fica bem, embora também se acuse, vir delatar os companheiros.

Quanto ao aspecto intelectual de Góis, meu pensamento sincero é de que não passa êsse homem de um simulador de cultura. Num país de nível cultural mais elevado que o nosso, o general Góis Monteiro não teria coragem de abrir o bico. Mesmo com toda a sua mitologia de compêndio!

Zeferino



USE... FIXADOR
gumes
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

ENCONTRA-SE A VENDA
NAS BOAS CASAS

E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

FÁBULA



- O lobo — Você turvou a água que vou beber.
O cordeiro — Não turvei água nenhuma!
O lobo — Você não turvou, mas estava **pensando** em turvar...

Contos e Pontos

UMBERTO PEREGRINO

DIZIA-SE um príncipe e se não era podia ser. Eram de príncipe a dignidade física, a postura aprumada, o ar de aristocrática distinção. Pelo menos assim são os príncipes que habitam a nossa imaginação. Até o fardão de porteiro-chefe de hotel de luxo podia ser, também, de príncipe. Aliás, nenhum posto mais próprio para um príncipe arremessado à vida prática do que a Portaria de um hotel de luxo, onde pode continuar decorativo e ocioso.

O nosso príncipe, todavia, não se deixou ficar ocioso: pôs-se a fazer o que sabia fazer e estava nos seus reais poderes, que era distribuir comendas. Interessados não faltaram, quase sempre entre eminentes figuras nacionais que não consideravam ainda suficientemente condecorados os seus altos merecimentos. Os títulos eram, na verdade, extasiantes. Nada mais, com efeito, faltaria à glória de quem se houvesse tornado "Chanceler da Ordem de S. Sebastião e Guilherme". Nada. Era a glória definitiva e total.

Um dia, porém, o Príncipe se viu às voltas com a Justiça, pois descobriram que sua realeza não era autêntica e que cobrava certa taxa pelos fóros de nobreza conferidos.

Dolorosa injustiça. Com sua intervenção a Justiça privará ainda muitas das maiores figuras da atualidade nacional de brilhantes títulos que certamente muito auxiliariam o grande público a convencer-se de que se trata de pessoas realmente valorosas e estimáveis.

♦ ♦ ♦

O Senador acabava de dar entrada no "Grande Hotel" de Belém do Pará, procedente do território do Amapá, que vinha de visitar. Estava acompanhado da Secretária, uma dona sofisticada, fumando, fumando...

Na Portaria do Hotel o Senador estrilava, estrilava forte. Percebia-se que reclamava acomodações. Era de ver, pelo tom do estrilo e pela atitude geral de S. Excia., quanta importância S. Excia. se atribuía...

Depois, para maior divertimento meu, vim a saber com precisão a respeito do estrilo: S. Excia., o importantíssimo Senador da

República, enfurecia-se porque não fôra possível servi-lo com o mesmo apartamento em que na ida se alojara com a Secretária. Agora deveriam ficar em acomodações independentes... Aliás, quem visse os dois, o Senador e a Secretária, duvidaria de que esta estivesse tomada da mesma indignação...

Mas, de qualquer forma, tornara-se impossível dar-lhes o apartamento conveniente, por ter sido nele acomodado antes um bispo norte-americano.

Desta vez, ao contrário do que sempre acontece, venceu a virtude...

O Papa do loguismo Americano

Uma das mais enigmáticas personalidades do Globo foi enterrada na semana passada no Estado de Nova Iorque. Para uns trata-se do Dr. Peter Coon, nascido a 3 de Outubro de 1875, em Leon, no Iowa; para outros, do Dr. Pierre Arnold Bernard, nascido em algum lugar na França, por volta de 1865; por fim, para a maioria dos seus fiéis, o desaparecido era apenas Oom o Onipotente, célebre taumaturgo indú, criador de um templo do mistério em Rockland, na Nova Jersey. Com absoluta certeza, ninguém sabe quem era.

De acordo com a versão oficial, Coon exercera até há vinte anos o modesto emprêgo de encaixotador de cidras em uma fazenda no Iowa. Um pouco mais tarde, encontra-se-o como barbeiro em Chicago. Depois o registro

civil averbou seu casamento com uma francesa, Blanche de Wriès, professora de "yoga". Algum tempo depois, o ex-empregado de fazenda tornou-se de repente uma personagem famosa, chefe espiritual de misteriosas personalidades, apresentando-se como "Oom o Onipotente" O. O. para os íntimos.

Nesta qualidade abriu um curso de língua sânscrita em Nova Iorque e ensinou a seus numerosos alunos os arcanos da magia tautrica. O êxito foi grande durante vários anos. Mas um belo dia, algumas das suas graciosas alunas queixaram-se à polícia de que o mestre tentara seduzi-las.

— Calúnia! — protestou Oom, o Onipotente, e revelou aos magistrados sua verdadeira identidade — Sou o Dr. Pierre Arnold Ber-

nard, francês de origem. Mas após longa estada no Oriente adquirir, graças ao estudo, o direito ao título de Adepto ao mesmo tempo que recebia dos meus mestres a incumbência de abrir os olhos dos americanos à verdadeira luz...

O estranho doutor parece ter provado os seus argumentos (pelo menos em parte), porque lhe foi permitido alguns meses depois abrir, em Rockland, num parque de uns mil hectares a ele pertencente, uma espécie de Templo grandioso onde recebia a nata da sociedade de Nova Iorque, atraída pela fascinante magia de seus ensinamentos.

A seu curso, aliás, não faltava pitoresco. A fim de lhe dar o ambiente exótico que convinha, O. O. deixou em liberdade, na vasta propriedade, cinco elefantes, vinte e cinco lamas, um leão, um casal de chipanzés e grande variedade de répteis.

Com essas custosas fantasias como cenário, julgava-se em contato com o verdadeiro induismo, mas elas apenas revelavam a sua extravagante índole de charlatão. No fim do curso o estudante recebia um diploma que o "sagrava cavaleiro da ordem americana do Tautrismo." É verdade também que o espantoso "doutor" conhecia perfeitamente o sânscrito e que a confiança de homens de negócios conceituados o haviam elevado, nos últimos anos, à presidência de importante sociedade bancária.

♦ ♦ ♦

CUPIDO SUBSTITUÍDO POR MÁQUINAS

A Associação Britânica para o progresso da Ciência acaba de apresentar a seus membros londrinos máquina eletrônica especialmente concebida para determinar as afinidades que podem existir entre o homem e a mulher.

— Poderão formar bom casal?

É a pergunta a que responde a máquina, traçando dois diagramas — um para cada consulente. A comparação das curvas do gráfico permite ao operador da máquina dizer com certeza se Patrício e Margarida ou Pedro e Lúcia têm tudo que é necessário para entender-se às maravilhas ou possuem diferenças irreductíveis que se opõem à sua união. O veredicto é inapelável.

Pensa-se, nos mais avançados meios científicos, que esse "conselheiro matrimonial eletrônico", batizado pelo nome "Topsy e Annie", destina-se a prestar grandes serviços às criaturas humanas.

Com efeito — dizem os apresentadores da máquina — a felicidade e a desgraça da humanidade têm origem na felicidade ou na desgraça do casal. Os casais harmoniosos fazem nações felizes. Ninguém pode negar que é a sociedade inteira que acaba sofrendo com os desacordos dum simples casamento. Não engendram esses casamentos, divórcios, crimes passionais, infância de-

samporada e muitos outros desequilíbrios temíveis?

♦ ♦ ♦

Muito breve as experiências serão encerradas, ao que se diz nos meios londrinos. E será paradoxal — acrescentam — que se dispensem tantos cuidados à reprodução dos animais domésticos e se negligencie o enlace de criaturas humanas, das quais depende o futuro da raça.

Em consequência, porém, receberão golpe de morte a inclinação instintiva, o amor. Os sentimentos passarão para segundo plano. Nada mais conta a não ser o veredito da máquina do casamento. O progresso da ciência o exige. "Topsy e Annie" substituirão o arcaico Cupido.

AS MAIS CURIOSAS NOTÍCIAS

Raywah (Índia) — Caran Syng, de trinta anos de idade, levou à consulta, no Knichlipur Hospital, um bebê de sete meses, uma menina, declarando que era sua mulher e esclarecendo em seguida que comprara a criança de sua mãe e casara-se com ela por economia. Pensei ser para mim mais vantajoso tomá-la por esposa desde logo do que a adotar, para dotá-la mais tarde, para oferecê-la a um estranho, que aproveitaria ao mesmo tempo minha filha e meu dinheiro!

♦ ♦ ♦

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECCÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

7-1-1956

PARADOXO



— Por que abandonou a lourinha o professor de acordeon ?
— Dizem as más línguas que não viviam em harmonia...

Os cem homens mais importantes do Mundo

DONALD Robinson é um dos jornalistas em evidência nos Estados Unidos. Procura, não obstante, colocar-se cada vez mais em evidência. Acaba de lançar a lista dos cem V.I.P. — *very important people* — personagens muito importantes, ou melhor, as personagens mais importantes do mundo. Favoreceu, como era de esperar, o seu país: apresentou 30 americanos, 12 ingleses, 10 russos, 7 franceses, 5 chineses, 5 indianos, 1 suíço, 3 alemães, 2 egípcios, 2 israelenses, 2 italianos, 2 espanhóis etc.

Como seleccionou essas pessoas ?

Donald Robinson, que foi durante a guerra chefe do serviço de informações políticas e económicas do Exército norte-americano, não se ficou apenas em seu julgamento. Seria fácil acusá-lo de incompetência ou parcialidade. Para a lista de 1955, como fez

para a de 1953, consultou numerosas pessoas: os membros da Universidade de Illinois, os funcionários do Departamento de Estado, os oficiais do Pentágono, a Comissão de Energia Atômica, os Departamentos do Tesouro, do Comércio e do Trabalho, a O. N. U., as Embaixadas. Mas isso ainda não bastou: pediu a opinião da Câmara do Comércio dos Estados Unidos, da Associação dos Banqueiros Americanos, da Federação Americana do Trabalho, de organizações industriais, dos sindicatos livres, da Rádio-Europa Livre e de diversas ou-

tras instituições. Fez trabalho de um Gallup excepcional.

* * *

Primeira verificação: dos cem V.I.P. figurantes da relação de 1953, 43 somente foram incluídos na de 1955. A morte arrebatou onze personalidades de 1953, entre as quais Einstein, Taft, Ibn Sêoud; 32 foram levadas na onda dos acontecimentos. Assim como Mossadegh, Naguib, Chiang Kai Chek. *Sic transit...* O senador Mac Carthy ensombrou-se na indiferença. "Hoje escreve Robinson — ele está fora de cogitações, completamente ignorado dentro e fora dos Estados Unidos."

Dentre as cem celebridades mundiais, qual é a mais importante ?

É, sem dúvida, o Presidente Eisenhower — responde Robinson — julgo que seja o mais influente de todos os homens vivos.

CALVOS

A nossa organização, única no mundo, assiste até o fim do tratamento, sem remuneração. O renascimento dos cabelos com KIN-KIN é um fato. Peçam prospectos grátis à Ind. Tônica Capilar KIN-KIN Ltda. — Rua Conde de Irajá, 153 — Botafogo — Caixa Postal 245 — Copacabana — Telefone, 26-5698 — Rio de Janeiro.

Se ninguém se surpreende de encontrar entre as cem personalidades Elizabeth II, Eisenhower, Pio XII, Khrouchtchev, Mao Tse Tung, muita gente estranha ver nomes desconhecidos ou muito pouco conhecidos do grande público. Há mesmo quem diga:

— Ora essa! Não conheço essa gente. Pode ser que tenha importância mundial, mas nunca ouvi ninguém pronunciar-lhe o nome.

Eis por que a composição de uma lista como essa é discutida e discutível. Tem, todavia, a vantagem de pôr em evidência personagens que nos são pouco familiares.

Damos aqui alguns exemplos de nomes que muito poucas pessoas podem ligar a importância que têm:

— *Nori as Said*, primeiro ministro do Iraque, "em quem o Ocidente tem um aliado e o melhor amigo entre os chefes árabes."

— *Thakin U Nu*, primeiro ministro da Birmânia, "propagador da democracia e dos Direitos do homem no Extremo Oriente."

— *Liu Shao Chi*, "chefe ideológico e eminência parda da China comunista, especialista em purga e lavagem dos miolos."

— *General Peng Teh Huai*, ministro da Defesa da China Vermelha.

— *James Yen*, educador chinês, que propagou em seu país a necessidade de educação das massas.

— O pintor japonês *Tackan Yoroyama*.

— *Martin Buber*, de Israel, "cujos escritos sobre judaísmo exerceram grande influência sobre os pensadores religiosos do Ocidente."

• ♦ •

Jornalistas franceses não gostaram da seleção dos nomes de sua pátria, que figuraram entre os cem:

— *Pierre Mendès-France*, "que permanece entre os políticos

mais importantes, porque seu prestígio é grande na Europa e na América e porque de um momento para outro pode voltar ao cargo de primeiro ministro."

René Mayer, que é o presidente da Alta Autoridade da Comunidade Européia do carvão e do aço.

— *Jean Monnet*, "veterano das questões econômicas e que, durante a guerra, ocupou um posto de primeiro plano no movimento dos franceses livres."

— *Albert Schweitzer*, médico, filósofo, músico, "o maior filantropo do século."

Le Corbusier, urbanista e arquiteto, construtor das cidades radiosas.

— *André Malraux*, autor da "Condição humana", historiador e crítico de arte.

Bernard Halpern, biologista e farmacologista, descobridor da antiistamina.

Todos os franceses subscrevem essa escolha? — perguntam os jornalistas e respondem — Absolutamente. O mesmo se pode dizer dos "eleitos" dos outros países. Em alguns de seus comentários, Robinson deu, sem dúvida, prova de clarividência, especialmente quando, pouco antes do recente golpe de Estado em Buenos Aires, escreveu a propósito da não inclusão na lista do nome de Perón: "Os entendidos dizem que seu prestígio é nulo no exterior e que já não conta no interior do seu país."

Franco também não figura entre os cem, porque "as pessoas bem avisadas não pensam que ele tem importância especial no curso dos acontecimentos mundiais."

Robinson expande sua opinião política, julga com bom humor a importância relativa dos nossos contemporâneos: para dosá-la convenientemente não existe processo científico, matemático de rigor absoluto. É muito possível que nessa lista não figure o homem que, amanhã, talvez revolucione o mundo e influa no curso da História. Talvez até já exista,

em qualquer guarnição da Rússia, da China, da América ou de alhures, novo Napoleão. Apesar de absolutamente desconhecido, já é "importante" pelo simples fato de que existe — e, no entanto, não é nem mesmo o cento e um.



PIOR A EMENDA...

A convidada, segurando o braço da dona da casa, pergunta-lhe:

— Quem é aquela pessoa idosa que discute com seu marido, perto da chaminé?

A senhora mordeu os lábios e, em tom ofendido, respondeu:

— É minha filha mais velha...

— Ah! — corrigiu logo a convidada — Vi logo que ela era mais idosa do que a senhora.

• ♦ •

Todos os dias



devemos escovar os dentes e tomar 1 comprimido de Anti-Cárie Xavier. Este é o método científico e eficiente de cuidar dos dentes e evitar a terrível cárie.

ANTI-CÁRIE XAVIER



A BASE
DE
CÁLCIO
E FLUOR

Moderna medicação preventiva da cárie dentária e recalçificante do organismo



A PRODUÇÃO bibliográfica dêsse finado ano de 1955 não foi só abundante, foi rica de valores em todos os ramos da atividade intelectual. Com efeito, nela se incluem alguns livros que ficarão nas nossas letras, sejam estudos, sejam obras puramente literárias.

No domínio da ficção haveria muito o que lembrar, mas preferimos mencionar apenas dois romances que se nos afiguram particularmente importantes: "Viagem", de Guilherme Figueiredo, e "De pai a filho", de Gastão Cruls, este, aliás, laureado com o Prêmio "Luís Cláudio de Souza" (30 mil cruzeiros), recentemente instituído pelo PEN Clube.

Trata-se de romance em que culmina a arte de Gastão Cruls como escritor de ficção, a quem devemos obra tão significativa no domínio do conto e do romance. "De pai a filho" veio colocar-se entre as mais poderosas criações da atualidade literária brasileira.

Quanto a "Viagem", de Guilherme Figueiredo, não teve, é verdade, repercussão correspondente ao seu mérito que é muito e foi mal apreendido. Como observou Dinah Silveira de Queiroz,

BALANÇO

o autor deve ter paciência e esperar, porque "Viagem" terá, fatalmente, um lugar muito próprio na nossa literatura".

Dos estudos, compreendendo história, geografia, sociologia, crítica, podemos apontar, entre os mais significativos, "Um Estadista da República Afrânio de Melo Franco e seu tempo", de Afonso Arinos de Melo Franco; "Pioneiros e Bandeirantes", de Viana Moog; "Minha Formação no Recife", de Gilberto Amado; "Monteiro Lobato" (o que foi posto na cadeia, ao tempo do Estado Novo, por ter pretendido descobrir petróleo no Riacho Doce, em Alagoas, e contar, em livro, como e por que não lhe deixavam obter êxito) de Edgar Cavalheiro; "Memórias da Cidade do Rio de Janeiro", Vivaldo Coaracy; "Machado de Assis desconhecido", de R. Magalhães Júnior; "História do Rio Grande do Norte", de Luis da Câmara Cascudo; "Capistrano de Abreu", de Hélio Viana, (premiado no Concurso instituído ao ensejo das comemorações do centenário do autor de "Capítulos de História Colonial"); "Roteiro de

Macunaima", de M. Cavalcanti Proença (Prêmio do Departamento de Cultura da Prefeitura de S. Paulo); "Planejamento Estratégico", do Cel. Golberri do Couto e Silva (Edição da Biblioteca do Exército).

Curioso é que, das oito obras arroladas entre os mais expressivos estudos publicados em 1955, duas são de autores militares: "Roteiro de Macunaima" e "Planejamento Estratégico". Mas, duas obras de autores militares devem ainda ser lembradas, dada a relevante posição que, incontestavelmente, assumiram na produção bibliográfica do ano que expirou. São elas: "Radiografia do Brasil" e "O General Góes depõe".

"Radiografia do Brasil", cujas edições se sucedem, também poderia denominar-se "O Saque".



porque é isso, verdadeiramente, o que o Gen. Anápio Gomes documenta com os impressionantes elementos de que dispunha quem foi, como ele, durante alguns anos, ocupante dos mais altos cargos da direção econômico-financeira do país. A parte mais substancial desta quadra da vida nacional, aquela que se desenrola nos bastidores da alta finança, foi fixada, no momentoso livro do Gen. Anápio Gomes, com energia e autoridade.

"O General Góes Depõe" representa a palavra do General Góes Monteiro transmitida pelo jornalista Lourival Coutinho. São 600 páginas densas de in-

**DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO**

PILOGEOLIO

FORMULA DO PH³ FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1^a DE MARÇO 17-RIO

formações que serão respigadas gulosamente pelos historiadores do futuro. De fato, a decisiva e duradoura participação que teve o Gen. Góes Monteiro na vida política brasileira, desde 1930, e ainda as suas características pessoais de inteligência, cultura e vocação política fazem desse depoimento algo realmente muito importante, algo fundamental à compreensão dos homens que povoam a vida pública nacional há 25 anos. Também muito elucidada a respeito da trama íntima de fatos cuja perfeita fixação histórica depende do testemunho de quem esteve em vantajosa posição de observação.



OS INGÊNUOS

D. Inácia é senhora que não pinta as unhas e cuja mentalidade remonta ao princípio do século. Não haveria espaço em jornal algum que bastasse para narrar as ingenuidades de D. Inácia, sendo justo que se diga que essa ingenuidade é normal e não pertence à classe das que rendem alguma coisa ao ingênuo que a exhibe.

Mas em troca basta uma para classificar D. Inácia.

Um dia destes recebeu a visita do tenente Sebastião, um songamonga que comanda um pelotão de cavalaria e dedica o melhor do seu tempo a leituras proibidas na literatura patriótico-militar.

Ao recebê-lo D. Inácia mandou-o sentar-se:

— Por um momento, tenente. Vou fechar as janelas do quarto.

Mas está fazendo tanto calor...

— Não é por isso, é porque enquanto conversamos pode entrar algum gatuno e esconder-se debaixo da cama.

O tenente começou sorrindo e acabou graduando o riso até à gargalhada. D. Inácia estranhou:

— Como! Não acredita em gatunos?

— Muito. Mas não acredito que ainda haja daqueles que se escondem em baixo da cama...

E por que?

Porque os gatunos fizeram admiráveis progressos. A arte se desenvolveu. Hoje já não se encontra assaltante capaz de contentar-se com um queijo ou com um par de botinas. Os gatunos de hoje não se metem atrás das portas. Eles andam de automóvel, montam bancos e companhias, freqüentam cassinos e chás com música, dão recepções em palácio, escrevem artigos de fundo, recebem coroas e consagram-se, fazendo-se até eleger membros de parlamentos, ministros de Estado, chefes de Nação, pastores de almas, que sei eu? !...



DESCANSO RÊGIAMENTE REMUNERADO...

Enrico Caruso contou, em suas *Memórias*, episódios muito interessantes de sua vida, que confirmam certos conceitos emitidos por psicólogos sobre a existência em geral e que os pessimistas põem em dúvida.

Certa noite em que o grande artista assistia, em Nova Iorque, à representação de uma comédia, certo cidadão dele se aproximou, dizendo:

— Poderia cantar esta noite em casa do sr. Henry Smith?

— Não. Esta noite quero descansar.

DR. PAULO PÉRISSE

Chefe S. Proct. H. Gafrée Guinle.

VARIZES

suas complicações — úlceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação
DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10º
Sala 1006

EDIFÍCIO MARTINELLI
diariamente das 14 às 18

Fones 28-4531 - 52-0251

— Meu amigo Smith encarregou-me de oferecer-lhe mil e quinhentos dólares.

— Sinto muito, mas...

— O automóvel está à porta. O senhor cantará apenas pequena tomanza e voltará sem demora.

— Peço-lhe que não insista: esta comédia me interessa e a ela desejo assistir...

— Asseguro-lhe que, durante o intervalo, tem folgadoamente tempo para ir e voltar. Dou-lhe três mil dólares.

Caruso não pôde mais resistir. De fato, sem perder uma única cena da peça, num intervalo, ganhou os três mil dólares. E isso numa noite em que resolveu repousar.



ESCUMILHA

A consciência do patife é como o sapato depois de muito uso: já não faz mais calos...



Há indivíduos tão cínicos que dão a impressão de já terem nascido com um sapato velho na consciência...



A água e o álcool só se parecem porque ambos se engarrafam. Porque, enquanto nos afogamos na água, o álcool afoga as nossas penas. É verdade que a pena d'água é uma das mais duras que se conhecem...



A vida é um palco de onde é preciso sair sempre com dignidade — disse um filósofo qualquer. O homem que se suicida não faz mais do que sair antes de baixar o pano... Pelo menos, esse está livre dos apupos ou dos aplausos da plateia...



A superstição real e os casamentos

A PRINCESA Margareth, seja quem fôr o noivo, não se casará num sábado, dia considerado nefasto pela família real da Inglaterra. William III, a Rainha Ana, quatro Georges (George I, George II, George III e George IV), o príncipe consorte Alberto assim como a penúltima duquesa de Kent (a atual - Marina - goza de perfeita saúde) morreram num sábado. Dêsse modo, nenhuma festa de família (batismo, casamento) é marcada no Buckingham Palace num dia de sábado, embora seja o melhor dia, por causa do *week-end*, para o júbilo popular.

ALTA VERTIGINOSA DO PREÇO DOS BALCÕES...

Depois do de Elizabeth e de Felipe, Londres não viu mais casamento real. Os proprietários de prédios situados no percurso se queixam: aquele dia foi um

céu aberto para eles — certos balcões foram alugados até a mil e mesmo mil e quinhentas libras. Um apartamento com 3, 4 e até 5 ou 6 balcões (o que é comum na Inglaterra) proporciona ao proprietário nos dias de casamento, coroação e entêrrio verdadeira fortuna.

A idéia de vender lugares para as cerimônias dessa espécie remonta, parece, à época de Eduardo I. A tradição pretende que um burguês deu no dia da coroação dois centimos para passar à primeira fila dos basbaques. O preço subiu rapidamente nos reinados sucessivos. No tempo de Ricardo I, um lugar valia um penny; sob Carlos II, uma coroa; no reinado de George II, um guineu (21 shillings). Com Eduardo VII no poder paga-se já — por um balcão — 500 libras.

* ♦ *

O galé

• ♦ •



— Leu você a história da atriz que se casou com o presidiário?!

— Idiota! Trocou uma pena de 10 anos pela prisão perpétua!

rina de Kent, e o de seu irmão, o jovem Duque de Kent... Depois destes, os proprietários de balcões da capital inglesa deverão esperar sem dúvida longo tempo antes que haja outro casamento — o do príncipe Charles... que conta apenas sete anos de idade.

DINHEIRO

DINHEIRO, o "vil metal" tem para não poucos homens mais encantos do que a mais bela mulher do mundo. Foi a paixão pela moeda que fez os avaros, esses tipos curiosos de que a literatura não podia deixar de se aproveitar. Dai esses símbolos eternos do *père Grandet*, de *Harpagão*, de *Shylock*.

Ora, a paixão exclusivista do dinheiro é uma paixão tão legítima como outra qualquer. E que tipos nos tem dado!

"Pão duro" é o epíteto que deu o carioca ao indivíduo aferrado ao dinheiro, e tão aferrado que a simples saída, do seu bolso, de uma cédula de um cruzeiro, provoca dores mais cruciantes e gemidos mais fundos que os de uma parturiente.

Aquêle cidadão rico tem automóvel que lhe custou uma fortuna. Entretanto, pelo puro gosto de fazer economia, toma no posto apenas cinco litros de gasolina. Por isso é que seu carro anda sempre enguçado.

Conheci numa cidade do Interior fluminense um sujeito de haveres que vivia a pedir emprestado e a pagar pontualmente dinheiro a amigos. Era o truque de que se servia para dar impressão de pobreza... e evitar que os outros lhe tomassem dinheiro por empréstimo!

Em outra cidade, essa do Norte fluminense, outro sujeito abastado fazia-se passar por necessitado — para evitar "facadas" — e vestia-se tão pobremente que, quando sentado na estação da estrada de ferro punha o chapéu num banco, os viajantes que desembarcavam o tinham por mendigo e deixavam pingar ni-

queis dentro do velho chapéu de palha

Não pensem que estou inventando essas histórias: são absolutamente colhidas da realidade. Como da realidade é colhido o caso daquela velha mendiga do Largo do Machado (estou sendo preciso) que tinha várias casas de sua propriedade na Ilha do Governador alugadas e bem alugadas. Podia essa velha tranquilamente viver dos rendimentos, tanto que sustentava o curso de um filho na Academia de Medicina.

O gosto do dinheiro, porém, fazia-a recorrer ainda e sempre à chamada caridade pública...

Ainda outro caso do afã acirrado do ganho, do amor à *outrance* ao dinheiro, o do velho carregador da estação mineira de águas minerais. Era velho e tinha posses, tinha no-



toralmente dinheiro grosso e vivia, ao sol e à chuva, a fazer carretos, às vezes bem pesados, de veranistas.

O dinheiro, o ouro... Esse metal em que outrora se transformavam os deuses, como Júpiter, para a conquista de uma mulher mortal, Dânae, e que hoje, já o disse um escritor, é que faz os deuses, o dinheiro, o ouro é por muitos inteligentemente considerado um meio para os gozos da vida. Para outros, para os avaros, a posse do dinheiro é o próprio fim. Ter dinheiro é ter na mão a felicidade, por que soltá-la da mão?

DUELOS AMERICANOS

O duelo há muito não é cultivado nos Estados Unidos. Não admira, aliás, que esse povo prático tenha repellido esse processo absurdo de derimir questões de honra, desacreditada como já está a convicção de que a boa sorte das armas pende para o lado da razão.

Já houve, contudo, muitos duelos no país de Tio Sam. Há mesmo duelos históricos. Um deles foi o que se travou entre o vice-presidente da República, Aaron Burr e o grande Hamilton, que foi morto. Deu-se isso na infância da república. O vice-presidente foi acusado de haver-se longamente exercitado no tiro para matar o adversário. Caiu por isso no ostracismo, teve de expatriar-se e sofreu muito, tendo como única consolação o grande afeto de uma filha, jovem dotada de preciosas qualidades.

Esse duelo foi, na verdade, feroz. Outros foram mais brandos e um houve, entre dois políticos em evidência, que faz parte das anedotas históricas.

A arma escolhida para esse combate foi a pistola. Um dos combatentes atirou, sem resultado. O adversário, fazendo fogo, conseguiu apenas varar uma aba do casaco do outro. Este foi-lhe ao encontro e apertou-lhe a mão, dizendo:

— Sr. Fulano, o senhor deve-me um casaco novo.

O adversário, sorrindo, reconheceu a dívida... e pagou-a.



VAI SER MÃE?

DELIVRANCINA

MEDICAMENTO DAS PARTURIENTES PREPARA O ORGANISMO PARA UM PARTO FELIZ EVITA O ABORTO, VÔMITOS, ENJOOS, CANSACOS SEU USO É PROVIDENCIAL DURANTE TODA A GRAVIDEZ. FARMÁCIA SIMÕES RUA MATOZO, 33 — RIO

ENVIAMOS PELO REEMBOLSO POSTAL



Com a palavra Nossos LEITORES

Ilustre Redator:

Embora não tenha sido feliz na minha última carta, talvez pela censura ora vigente, ousou ainda lembrar algumas considerações, provocadas pelo artigo de Bob, no número de 3 do corrente, quando, com o acerto de sempre, chama de *Volta quadrada* a tão elogiada e proclamada Volta Redonda. *Quadrada*, sim, pois é a única usina siderúrgica no Mundo que transporta o minério e o carvão de tão longínquas regiões, através estradas velhas e sobrecarregadas. Bem dizeis que o material fabricado tem privilégio de transporte e preços para o consumo nacional. Em toda parte do

Mundo procuram fazer tais usinas nos locais onde o minério de ferro e o carvão estão próximos. E' assim no Sarre, na Silésia, nos Alleghanis dos Estados Unidos. Na Rússia há estradas exclusivas para o transporte dos materiais de fabrico.

Quando Farquhar imaginou a usina em Minas, no local de minério abundante, Bernardes vetou. E Farquhar não era "tubarão", posto que sabidamente morreu pobre. Depois o saudoso e eminente Henrique Novais apresentou o projeto que consistia em usina construída num porto do Espírito Santo, o qual receberia por mar o carvão e por terra o minério, transportado por

estrada de ferro que seria construída no vale do Rio Doce, estrada de ferro que provocaria o desenvolvimento e valorização daquela região ainda agreste.

Mas Amaral Peixoto tinha interesses políticos e particulares em que *Volta Quadrada* fosse construída no seu Estado...

Eis apenas algumas sugestões para artigo que seja tolerado pela censura, pois que nenhuma vaidade tem o seu admirador entusiasta.

A. P. Rodrigues

N. da R.

Caro missivista,

Já publicámos, faz coisa de seis ou sete anos, artigo nesse sentido, sob o título: *Volta Quadrada*.

A ARTE DE MORRER

MORRER bem é difícil coisa, morrer porém com elegância ainda o é mais. "Dize como te suicidas e dir-te-ei se és inteligente" — eis máxima profundamente século XX.

Estourar os miolos com uma bala é estúpido — estraga os miolos, que poderiam dar excelente prato e deforma a bala. Desinfetar violentamente as entranhas com sublimado, lisol, iodo e outras drogas — é muito químico demais e cheira a gente de má vida. Deitar fogo às vestes, como fazem as cozinheiras, é dar muita importância a si mesmo: fogo se faz para incendiar cidades e não para queimar trapos. Atirar-se debaixo de um trem é atrapalhar a viagem dos passageiros, que nada têm com a desgraça dos outros. Dos bondes nem falo, porque só a um espírito muito acanhado pode lembrar morrer debaixo de um veículo tão banal, tão barato...

Além disso todos esses processos já estão muito gastos, muito batidos. E' preciso saber morrer com originalidade e elegância. Sangrar as veias, por exemplo, é bonito e lembra Petrólio. Atirar-se do alto do Pão de Açúcar deve ser sensação agradável,

vel. aeroplânica, e é muito distinto. Ficar debaixo de um "Cadillac" — onde viaja uma mulher bonita — é outro meio aconselhável: morre-se esmagado pela Beleza, sob o peso da Graça feminina.

Nunca se deve morrer enforcado. Todo o mundo ficaria conhecendo o tamanho da nossa língua. Também não é de bom tom rasgar o ventre com uma faca, como fazem os japoneses: é carniceiro demais. Varar o coração com um estilete é chique e próprio, porque é do coração que nos vem todo o mal da vida. O ventre, a não ser uma ou outra sublevação de ordem interna, nunca nos causa grandes desgostos. O coração é que é a fonte de todas as nossas tristezas e infelicidades.

Processo original, e visceralmente brasileiro, foi o que adotou, há alguns anos, um rapaz em São Paulo: engoliu o suco de uma cobra, isto é, o líquido alcoólico onde ela estava em conserva. E' o que se pode chamar um nacionalista, esse moço: até para morrer utilizou artigo nacional. — uma jararaca.

Cleópatra deixou-se picar por uma áspide e foi para o Inferno. O rapaz de São Paulo fez mais: engoliu todo o suco da jararaca como quem bebe um refresco em dia de calor. E morreu. Pobre rapaz! Mas deixou um bom aperitivo para as sogras: "alcooolato de jararaca"...



*Chegados ao fim da estrada
— logo recomeça nova caminhada...
Que sejam visões de alegria e beleza
— a moldura dos caminhos
do Novo Ano!*

**FELIZES FESTAS!
FELIZ 1956!**



RÁDIO MAYRINK VEIGA - RIO
RÁDIO MUNDIAL - RIO
RÁDIO NACIONAL DE SÃO PAULO
RÁDIO CULTURA - SÃO PAULO
RÁDIO EXCELSIOR - SÃO PAULO
TV - PAULISTA, CANAL 5

EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO DA

ORGANIZAÇÃO VICTOR COSTA

